

a folha

Boletim da língua portuguesa nas instituições europeias

<http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine>

N.º 48 — verão de 2015

ABREVIATURAS E SÍMBOLOS, SIGLAS E ACRÓNIMOS — <i>Equipa Linguística do Departamento de Língua Portuguesa</i>	1
SIGLAS: TENDÊNCIAS FIRMADAS OU MODAS PASSAGEIRAS? — <i>Paulo Correia</i>	5
TENDÊNCIAS DA LÍNGUA PORTUGUESA: AS INÓCUAS E AS INÍQUAS (I) — <i>Jorge Madeira Mendes</i>	9
ENTRE O VERÃO E O OUTONO DE 1897 — <i>Luis PL Sabino</i>	11
INCOTERMS 2010 — <i>Susana Pais</i>	16
REPÚBLICA CHECA — FICHA DE PAÍS — <i>Eduarda Macedo; Paulo Correia</i>	18
OS ESTADOS DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA — <i>Paulo Correia</i>	21
ESPAANHOL E PORTUGUÊS: AS DIFICULDADES INESPERADAS (IV.B) — <i>Augusto Múrias</i>	25

Abreviaturas e símbolos, siglas e acrónimos

*Equipa Linguística do Departamento de Língua Portuguesa
Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia*

O *Código de Redação Interinstitucional* apresenta algumas regras gerais para a utilização de abreviaturas e símbolos e de siglas e acrónimos⁽¹⁾. Convém, no entanto, explicitar algumas dessas regras e fornecer indicações complementares para certos casos específicos.

Abreviaturas e símbolos

abreviatura — Grafia que permite economizar o espaço ou o tempo necessários para a escrita de uma palavra, mediante a omissão de certas letras; as letras omitidas podem, eventualmente, ser substituídas por um sinal convencional.⁽²⁾

símbolo — Representação de uma noção por meio de letras, números, pictogramas ou da combinação destes elementos.⁽³⁾

As **abreviaturas**, formadas por iniciais, ou por iniciais e um número muito reduzido de letras, são reduções que se pronunciam por extenso.

etc. é lido etecétera e não etce⁽⁴⁾

p. ex. é lido por exemplo e não pex

As abreviaturas caracterizam-se pelo uso de pontos no final das formas reduzidas (indicação para a leitura por extenso). Após o ponto podem ainda juntar-se, em expoente, letras do final da palavra, que permitam explicitar melhor o significado da abreviatura.

n.º — número⁽⁵⁾

Dr.^a — doutora

Ex.^{mo} — excelentíssimo⁽⁶⁾

Na **abreviatura de locuções** usa-se, geralmente, um espaço entre as formas reduzidas⁽⁷⁾.

S. Ex.^a — Sua Excelência
 a. C. — antes de Cristo
 V. S. F. F. — volte, se faz favor

A abreviatura tem **acentos** caso retome letras acentuadas na forma extensa da palavra.

pág. — página
 máx. — máximo
 mín. — mínimo

Nas abreviaturas do latim ou de línguas estrangeiras **não se usa itálico**.

e. g. — *exempli gratia*
 etc. — *et cetera*
 ibid. — *ibidem*
 i. e. — *id est*

As abreviaturas terminadas por ponto podem ser seguidas por qualquer **sinal de pontuação**, exceto de ponto final.

«....., etc.» («~~....., etc.~~»)
 «....., etc.;»
 «....., etc.?»
 «p. ex.:»

Sendo necessário indicar o **plural de uma abreviatura**, acrescenta-se um «s» ou duplica-se a letra quando a abreviatura for uma só letra.

fig./figs. — figura(s)
 n.º/n.ºs — número(s)
 pág./págs.; p./pp. — página(s)
 S. Ex.^a/SS. Ex.^{as} — Sua(s) Excelência(s)
 A./AA. — autor(es)

O *Código de Redação Interinstitucional* recomenda que as abreviaturas sejam utilizadas com moderação.

Os **símbolos** são um caso especial de representações abreviadas, com um valor geralmente internacional. Exemplos:

unidades ⁽⁸⁾	moedas	matemática	outros
km — quilómetro	€ — euro ⁽⁹⁾	< — menor	& — e (comercial)
km ² — quilómetro quadrado	£ — libra	≤ — menor ou igual	§ — parágrafo
kW — quilowatt	¥ — iuane, iene	≠ — diferente	# — cardinal ⁽¹¹⁾
mA — miliampere	\$ — cifrão ⁽¹⁰⁾ , dólar	× — vezes	@ — arroba ⁽¹²⁾
	¢ — centavo, cêntimo	‰ — permilagem	

Os símbolos, tal como as abreviaturas, leem-se por extenso. Porém, ao contrário das abreviaturas, os símbolos não são seguidos de ponto nem têm plural gráfico.

10 kg (~~10 kg.~~)
 100 km (~~100 kms~~)
 200 € (~~200 €s~~)

Siglas e acrónimos

sigla — Termo complexo abreviado ou nome formado a partir das letras iniciais dos seus elementos. Uma sigla forma uma sequência cuja pronúncia é alfabética, silábica ou ambas. Exemplos: CEE, EDP.⁽¹³⁾

acrónimo — Termo complexo abreviado, formado de letras ou grupos de letras de uma palavra ou sequência de palavras, que se pronuncia como uma palavra. Exemplos: EPAL, EUROTRA.⁽¹⁴⁾

As **siglas**, formadas geralmente pelas letras iniciais de palavras que constituem uma expressão, são reduções que não se leem, soletram-se. Escrevem-se, atualmente, sem pontos e/ou espaços entre as letras, sem acentos e em **maiúsculas**, independentemente do número de letras⁽¹⁵⁾.

URSS — u erre esse esse
 ONG⁽¹⁶⁾ — ó ene gê
 UE — u é
 VIH — vê i agá
 CCAMLR — cê cê á eme ele erre
 UNHHSF — u ene agá agá esse efe

Os **acrónimos**, formados pela combinação de letras ou sílabas geralmente iniciais de palavras que constituem uma locução, são reduções que se prestam à articulação, mesmo que não obedçam totalmente às regras ortográficas do português⁽¹⁷⁾. Escrevem-se sem pontos, sem acentos e em **maiúsculas**, quando o número de letras for inferior a seis.

ACNUR
 IDICT
 NATO
 ONU
 PIB

De acordo com as regras do *Código de Redação Interinstitucional*, os **acrónimos** com seis ou mais letras devem escrever-se apenas com maiúscula inicial, seguida de minúsculas⁽¹⁸⁾.

Cnuced
 Esprit
 Unesco
 Benelux
 (exceção: CORDIS, a pedido da respetiva direção)

Ao contrário das abreviaturas, as siglas e acrónimos não têm **plural** gráfico, mesmo quando este é produzido oralmente⁽¹⁹⁾. Não se usa o itálico em siglas e acrónimos em latim ou em línguas estrangeiras.

«Enviaram-me dois DVD e três CD dos EUA.» (dê vê dê, cê dê)
 «Os PIB de Portugal e Espanha.» (pibes)

O *Código de Redação Interinstitucional* recomenda que na primeira citação de uma sigla ou acrónimo seja dada a sua definição integral. Nos casos em que se optou pela utilização da sigla inglesa a sigla deve ser definida em português.

EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre) (~~European Free Trade Association~~)
 FOB (franco a bordo) (~~free on board~~)
 IATA (Associação do Transporte Aéreo Internacional) (~~International Air Transport Association~~)
 ISO (Organização Internacional de Normalização) (~~International Organisation for Standardisation~~)
 NATO (Organização do Tratado do Atlântico Norte) (~~North Atlantic Treaty Organisation~~)

Em alguns casos, os **acrónimos** acabam por se transformar em verdadeiras palavras, que podem variar em número e/ou dar mesmo origem a outras palavras. Escrevem-se em itálico quando não estão adaptadas às regras ortográficas do português.

sida — de síndrome de imunodeficiência adquirida —; *deprec.* sidoso/a(s)
 óvni(s) — de objeto voador não identificado —; onnilogia
 onusiano/a(s) — *adj.* de Organização das Nações Unidas
 radar(es) — de *radio detection and ranging* —; radarista(s)
 laser(s) — de *light amplification by stimulated emission of radiation*

DGT-PT-LINGUISTIC-TEAM@ec.europa.eu

⁽¹⁾ Serviço das Publicações, *Código de Redação Interinstitucional*:

Anexo A3 — Abreviaturas e símbolos, <http://publications.europa.eu/code/pt/pt-5000300.htm>;

Anexo A4 — Siglas e acrónimos, <http://publications.europa.eu/code/pt/pt-5000400.htm>;

10.11. Siglas e acrónimos, <http://publications.europa.eu/code/pt/pt-4101100pt.htm>.

⁽²⁾ Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC), *Dicionário de Termos Linguísticos*, <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=1874>.

⁽³⁾ Instituto de Linguística Teórica e Computacional, *op. cit.*, <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=3239>.

⁽⁴⁾ Algumas fontes, como o Dicionário Aulete, consideram que, em enumerações, etc. não deve ser antecedido de vírgula, pois tem o sentido de «e os restantes» ou «e outras coisas mais».

etc. — Abr. de *et cetera*. (Fórmula que substitui as enumerações longas): *Ganhou bonecos, bolas, soldadinhos de chumbo, um jogo de futebol de botões etc.*, <http://www.aulete.com.br/etc.#ixzz3gf33vfh9>.

Porém, o *Código de Redação Interinstitucional* e a maioria das fontes têm um entendimento diverso.

5.11.2. *Direitos de autor e reprodução de elementos artísticos (desenhos, fotografias, etc.)*, <http://publications.europa.eu/code/pt/pt-251100.htm#i5112>.

⁽⁵⁾ O Serviço das Publicações utiliza n.º com «o» minúsculo em expoente, o qual pode aparecer desformatado nalguns suportes da base EUR-Lex. Quando são arquivados segmentos na base de dados Euramis, n.º com «o» minúsculo em expoente é desformatado, sendo convertido em «n.o», devendo ser reformatado ao reaproveitar-se o segmento num novo texto! Por razões de ordem prática e de harmonização, a abreviatura de número deve escrever-se «n.º», utilizando o símbolo «º» (indicador ordinal masculino) diretamente disponível nos teclados para a língua portuguesa. Não se deve escrever «n.º» («º» minúsculo em expoente), nem muito menos «n.º» («º», símbolo de grau), «no.» («º», por influência do inglês) ou «n.o». Estas diferenças gráficas, mesmo que às vezes dificilmente perceptíveis a olho nu, podem causar problemas no processamento automático de textos. Para as ferramentas de ajuda à tradução, incluindo a tradução automática, n.º, n.º e n.º são três abreviaturas diferentes, pelo que requerem uma harmonização prévia nas cópias das memórias de tradução ou posterior no texto traduzido. Na tradução automática, estes e outros casos são normalizados, pelo que, em princípio, os símbolos utilizados são sempre os corretos.

⁽⁶⁾ No Unicode não há caracteres específicos para «d», «e», «m», «r», «s», etc., que possam ser utilizados ao mesmo nível dos indicadores ordinais masculino e feminino. Assim, o «o» e o «a» têm também de ser utilizados em expoente em casos como L.^{da} (Limitada) ou Ex.^{mo} (Excelentíssimo) ou no caso dos plurais — exemplo: n.^{os}, Ex.^{as}. Verifica-se, assim, que a utilização dos símbolos de indicador ordinal masculino ou feminino — ° ou ^a — constitui uma exceção notável, restringida apenas aos casos em que estes aparecem isolados no fim da abreviatura. Em todos os outros casos, utilizam-se minúsculas em expoente.

⁽⁷⁾ Alguns exemplos recolhidos no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa e na Infopédia da Porto Editora parecem ilustrar uma nova prática para as abreviaturas de locuções com mais de uma palavra: quando os primeiros elementos da abreviatura se encontram reduzidos a uma única letra e não estão separados por preposições, é omitido o espaço entre os vários elementos da abreviatura.

⁽⁸⁾ Ver também «As unidades e os seus plurais», in «a folha» n.º 30 — verão de 2009,

http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha30_pt.pdf.

⁽⁹⁾ Curiosamente, depois de as instituições europeias se terem batido para a criação de um símbolo específico para o euro nos teclados de computador, o símbolo € só pode ser utilizado em certas situações. Está reservado a quadros e representações gráficas ou a obras de divulgação, devendo o símbolo ser colocado após o montante e dele ser separado por um espaço protegido.

Ex.: 200 €

Departamento de Língua Portuguesa, *Guia do Tradutor 2015*,

http://ec.europa.eu/translation/portuguese/guidelines/documents/styleguide_portuguese_dgt_pt.pdf

Nos restantes casos utiliza-se EUR — o código ISO do euro — colocado depois do montante.

Ex.: um total de 30 EUR

Serviço de Publicações, *Código de Redação Interinstitucional*,

<http://publications.europa.eu/code/pt/pt-370303.htm>.

⁽¹⁰⁾ Na realidade, o símbolo \$ é o símbolo do dólar. Oficialmente, o símbolo cifrão grafa-se com duas barras verticais paralelas, mas não existe um símbolo Unicode específico. É atualmente utilizado para indicar valores em:

- escudos cabo-verdianos 20 \$00
- reais R\$ 20

- pesos chilenos \$ 20
- (11) Talvez por influência das redes sociais de microbloguingue, o nome cardinal começa a ser substituído, erradamente, pelo inglês *hashtag*. Na realidade, *hashtag* significa marcador ou etiqueta (*tag*) cardinal (*hash*) e consiste numa palavra-chave antecedida pelo símbolo #.
- (12) É interessante notar que foi dado o nome arroba ao símbolo @ utilizado em endereços de correio eletrónico, popularizado cerca de duas décadas antes do *Twitter*. Será que, hoje, esse símbolo seria designado por *at*, em inglês?
- (13) ILTEC, *op. cit.*, <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=3238>.
- (14) ILTEC, *op. cit.*, <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=151>.
- (15) Devem evitar-se siglas com mais de seis letras.
- (16) No Brasil é um acrónimo, pronunciado «ongue».
- (17) Dois casos notáveis:
- a) **Mercosul** — acrónimo de **Mercado Comum do Sul** (leia-se mercossul e não mercozul)
 - b) Na versão original do Tratado de Lisboa, ao quadro institucional constituído pelo Banco Central Europeu e pelos bancos centrais nacionais dos Estados-Membros da União Europeia que adotaram o euro correspondia a grafia **Eurossistema**, derivada do nome comum formado por prefixação euro+sistema, dobrando o s por motivos de pronúncia. Na versão retificada, adotou-se o acrónimo **Eurosistema** (que, porém, se deve ler eurossistema e não eurozistema).
- (18) A observação dos conteúdos das bases IATE (terminologia) e Euramis (memórias de tradução) revela que esta regra é raramente observada nos textos em português das instituições europeias. Igualmente, a consulta de dicionários portugueses revela que essa regra não é observada (excetua-se os dicionários brasileiros). Assunto a discutir numa eventual revisão do *Código de Redação Interinstitucional*?
- (19) Veem-se frequentemente plurais como «CD's» ou «DVD's» em que se faz uso do apóstrofo. Esta partícula nunca forma o plural, nem em português nem, muito menos, em inglês (onde indica o possessivo).



Siglas: tendências firmadas ou modas passageiras?

Paulo Correia
Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

«Desde o advento do manuscrito, a prática das abreviações (em sentido amplo) se vem incrementando. No passado elas podiam ser consideradas mais ou menos estáveis e comuns (abreviaturas) ou mais ou menos episódicas (abreviações).

Desde o século XIX, porém, apareceram três grupos amplos que, em conjunto, podem ser chamados *reduções* ou *braquigrafias*:

- a) reduções tradicionais mais ou menos fixas (*V.*, por *você*, *V.M.*, por *Vossa Mercê*, *Sr.*, por *Senhor*), chamadas abreviaturas;
- b) reduções feitas especialmente para uso em certa obra especializada (abreviações); e
- c) reduções convencionadas internacionalmente, ditas símbolos (nesse sentido pertinentes), como é o caso das usadas no sistema metrológico internacional ou na química, etc. (e que se caracterizam por terem uso de letra maiúscula com valor especial, mas sem ponto-final redutor nem indicação de flexões). Mas, já do século XIX para cá, os nomes intitulativos designativos de associações, sociedades, empresas, companhias, firmas e afins passaram também a ser objeto de reduções, tal como antes já se fazia, em trabalhos eruditos, com os títulos de obras de referência (dicionários, enciclopédias, etc.), quando repetidamente citados. (...)

Academia Brasileira de Letras, *Reduções*⁽¹⁾

O uso de siglas parece fascinar os autores de muitos textos — dentro e fora das instituições europeias. O fascínio é tão grande que, frequentemente, as siglas são apresentadas no texto ou numa tabela de siglas mas depois não se utilizam mais no documento. Por vezes, parece que o uso das siglas — palavras em maiúsculas no meio de um texto maioritariamente em minúsculas — representa apenas uma simples técnica de descongestionamento da mancha gráfica (ou, para descongestionar, DMG⁽²⁾).

Para além deste facto óbvio, a observação das siglas utilizadas em obras de referência, nas memórias de tradução Euramis ou nos meios de comunicação audiovisuais permite detetar algumas tendências firmadas ou modas passageiras (ou talvez não).

Siglas/acrónimos, a mesma apresentação

Uma tendência firmada é revelada pela análise de vocabulários, dicionários e prontuários publicados ao longo do século XX, que mostram uma evolução da grafia das siglas. Em primeiro lugar, perderam os espaços e, depois, os pontos que separavam as letras. Nas obras mais recentes, as siglas passaram a confundir-se graficamente com os acrónimos. Assim, com o desaparecimento destas marcas distintivas, a leitura soletrada, como sigla, ou pronunciada, como acrónimo, ficou a depender da intuição ou do conhecimento prévio do leitor.

EE. UU. A. / E. U. A. / EE.UU.A.⁽³⁾ / E.U.A.⁽⁴⁾⁽⁵⁾ / EUA⁽⁶⁾⁽⁷⁾⁽⁸⁾⁽⁹⁾
U. R. S. S. / U.R.S.S. / URSS

é-u-á, mas onu (ONU)
u-erre-esse-esse ou urse?

Não tradução de siglas inglesas

Mais recentemente, podem observar-se outros fenómenos ligados à crescente influência da língua inglesa.

Assim, a prática de não tradução das siglas inglesas parece bem instalada em Portugal em várias áreas largamente dependentes da tradução, como o meio académico e os meios de comunicação social. É também prática muito corrente em documentos da UE.

Esta tendência parece abranger tanto **siglas estáveis** (de uso mais ou menos frequente e comum a vários documentos) como **siglas episódicas** (correspondentes a locuções repetidamente citadas num documento e que por vezes se esgotam no próprio documento).

siglas episódicas

Parece pouco verosímil que num original português em que se fala repetidamente de, por exemplo, um consumo total de gasóleo o autor traduza previamente para inglês (*total diesel consumption*) para depois poder criar a sigla episódica TDC em vez da sigla CTG. A prática de utilização de siglas episódicas em inglês parece, assim, restringir-se apenas a textos traduzidos (denunciando que não se trata de versão original). Sempre que possível as siglas episódicas deverão ser traduzidas para português.

en	pt	não usar	usar	IATE
<i>final operational notification</i>	comunicação operacional definitiva	FON	COD	3565594
<i>limited operational notification</i>	comunicação operacional limitada	LON	COL	3552735

Em muitos casos, se as siglas e respetivos termos não tiverem entrada na base terminológica IATE é sinal de que se trata de siglas episódicas.

en	pt	não usar	usar	IATE
<i>annual electricity consumption</i>	consumo anual de eletricidade	AEC	CAE	—
<i>annual fuel consumption</i>	consumo anual de combustível	AFC	CAC	—
<i>automated measuring system</i>	sistema de medição automático	AMS	SMA	—

siglas estáveis

A tradução (ou não) das siglas inglesas requer uma análise prévia do uso em Portugal. Em muitos casos a consulta da base terminológica IATE pode dar indicações úteis a este respeito. Por regra, o facto de uma sigla ser traduzida ou não pode ser um indicador da data de entrada da sigla na língua portuguesa — quanto mais antiga, maior a hipótese de a sigla corresponder ao termo português⁽¹⁰⁾.

Quando se verificar o uso generalizado em Portugal da sigla inglesa, convirá evitar as siglas portuguesas. Notar que a necessidade de determinar o género e o número da sigla obrigará sempre a uma tradução (nem que seja parcial e mesmo que não expresse) do conceito por trás da sigla⁽¹¹⁾.

en	pt	usar	não usar	IATE
North Atlantic Treaty Organisation	Organização do Tratado do Atlântico Norte	NATO	OTAN	791154
European Free Trade Association	Associação Europeia de Comércio Livre	EFTA	AECL ⁽¹²⁾	778794

Acessoriamente, a não tradução de siglas tem, por vezes, como resultado o isolamento do português de Portugal em relação a um universo de cerca de 500 milhões de falantes das línguas ibéricas. Exemplos:

NATO (Portugal) / OTAN (Brasil e países de língua espanhola)
 HACCP (Portugal) / APPCC (Brasil e países de língua espanhola)⁽¹³⁾

Quando o uso em Portugal vacilar entre as siglas inglesas e portuguesas, convirá, por questões de harmonização, optar pela sigla portuguesa. Esta harmonização é de uma importância fundamental para a coerência dos documentos publicados, com saudáveis consequências nas propostas das nossas memórias de tradução e consequente melhoria da coerência da tradução automática.

en	pt	não usar	usar	IATE
<i>human immunodeficiency virus</i>	vírus da imunodeficiência humana	HIV	VIH	1073859
<i>deoxyribonucleic acid</i>	ácido desoxirribonucleico	DNA	ADN	1073333

Quando se verifica o uso estável e consensual em Portugal da sigla portuguesa, os documentos da UE devem refleti-lo, evitando-se a criação de novos sinónimos ou de variantes espúrias. Não seria aceitável abandonar, por exemplo, as siglas PIB ou ONG para passar a utilizar GDP ou NGO, respetivamente.

en	pt	não usar	usar	IATE
<i>gross calorific value</i> ⁽¹⁴⁾	poder calorífico superior ⁽¹⁵⁾ valor calorífico bruto	GCV	PCS	1427197
<i>net calorific value</i> ⁽¹⁶⁾	poder calorífico inferior valor calorífico líquido	NCV	PCI	1077330

O caso do poder calorífico superior/inferior merece uma nota especial, pois refere-se a conceitos há muito consolidados no setor energético português e cujas designação e sigla portuguesas estão perfeitamente estabilizadas e são utilizadas por todos os atores do setor, da ERSE⁽¹⁷⁾ (Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos), à REN⁽¹⁸⁾ (Redes Energéticas Nacionais), à Galp Energia ou à EDP. A legislação da UE revela uma certa hesitação entre a terminologia e a sigla portuguesas (por exemplo, no que se refere à transparência dos preços no consumidor final industrial de gás e eletricidade⁽¹⁹⁾), ou a sigla inglesa e um sinónimo mais próximo do termo inglês (no que se refere à rotulagem energética e conceção ecológica de aquecedores e caldeiras⁽²⁰⁾). Pode aqui ver-se de forma muito clara a influência multiplicadora das memórias de tradução — neste caso, a multiplicação de algo que começou como um desvio ocasional à prática estabelecida.

Leitura de siglas em inglês

Outro fenómeno, ligado à oralidade, tem a ver com certas siglas inglesas serem soletradas diretamente em inglês. A casos históricos, como

OK — ó-quei (raramente, ouo-quei, ó-capá)
 PhD — pieitch-di
 DJ — di-djei (mais raramente, di-jei)

vêm agora juntar-se novos casos, muitas vezes na área da Economia e da Finança

CEO⁽²¹⁾ — ci-i-ouo

IBS — ai-bi-esse (ISCTE Business School — Instituto Universitário de Lisboa).

Este é um lote de siglas ainda restrito, mas, aparentemente, com potencial para crescer junto de certos grupos socioprofissionais.

Paulo.Correia@ec.europa.eu

⁽¹⁾ Academia Brasileira de Letras, *Reduções*, <http://www.academia.org.br/nossa-lingua/reducoes>.

⁽²⁾ Ou será PAD (*printed area decongestion*)?

⁽³⁾ Academia Brasileira de Letras, *op. cit.*, <http://www.academia.org.br/nossa-lingua/reducoes>.

⁽⁴⁾ *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, «sigla», <http://www.priberam.pt/dlpo/sigla>.

⁽⁵⁾ *Dicionário Aulete*, «iroquês», <http://www.aulete.com.br/iroquês>.

⁽⁶⁾ *Infopédia: Siglas e Abreviaturas*, «EUA», <http://www.infopedia.pt/dicionarios/siglas-abreviaturas/EUA>.

⁽⁷⁾ Academia Brasileira de Letras, *op. cit.*, <http://www.academia.org.br/nossa-lingua/reducoes>.

⁽⁸⁾ *Michaelis: Dicionário de Português Online*, «nova-iorquino»,

http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/definicao/nova-iorquino_1009232.html.

⁽⁹⁾ *Dicionário Aulete*, «nova-iorquino», <http://www.aulete.com.br/nova-iorquino>.

⁽¹⁰⁾ Num momento em que a quase totalidade das traduções é realizada a partir de originais redigidos em inglês, a análise em curso do Anexo 4 (Siglas e acrónimos, <http://publications.europa.eu/code/pt/pt-5000400.htm>) do *Código de Redação Interinstitucional* poderá revelar alguns dados interessantes. Esta lista teve como base o Anexo 3 (Siglas e acrónimos) do anterior *Vade-Mécum do Editor* do Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, de 1993, num tempo em que, na sua maioria, as traduções ainda eram realizadas a partir de originais redigidos em francês e em que as siglas francesas e portuguesas frequentemente coincidiam.

⁽¹¹⁾ Por exemplo, como traduzir *effective temperature* ASHVE? Temperatura efetiva do(s)/da(s) ASHVE? Sendo ASHVE a American Society of Heating and Ventilating Engineers, a tradução correta é temperatura efetiva **da** ASHVE.

⁽¹²⁾ Porém, nos primeiros tempos da tradução portuguesa nas instituições europeias, em que os originais eram maioritariamente em francês, hesitou-se entre as siglas EFTA e AECL (pois nos textos franceses utiliza-se a sigla francesa AELE, de Association européenne de libre-échange).

⁽¹³⁾ Análise de perigos e pontos críticos de controlo.

⁽¹⁴⁾ Sinónimos em inglês: HHV (*higher heating value*), HCV (*high calorific value*)

⁽¹⁵⁾ O PCS aparece, por exemplo, na faturação do gás natural ao consumidor final, no cálculo do fator de conversão de m³ para kWh.

Fator de Conversão (m³ para kWh) = PCS × F_{ct} × F_{cp}, em que

F_{ct} é um fator de correção por temperatura, função da temperatura média da zona de distribuição

F_{cp} é um fator de correção por pressão, função da pressão relativa de fornecimento

Galp Energia, *Faturação: Fatura de gás natural*,

<http://www.galpenenergia.com/PT/ProdutosServicos/GasNatural/Mercado-Regulado/Faturacao/Paginas/FacturaGasNatural.aspx>.

⁽¹⁶⁾ Sinónimos em inglês: LHV (*lower heating value*), LCV (*low calorific value*)

⁽¹⁷⁾ Poder calorífico superior (PCS). Quantidade de calor produzida na combustão completa, a pressão constante, de uma unidade de massa ou de volume do gás combustível, considerando que os produtos de combustão cedem o seu calor até atingirem a temperatura inicial dos reagentes e que toda a água formada na combustão atinge o estado líquido.

Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos, *Glossário*, «P»,

<http://www.erse.pt/pt/glossario/Paginas/glossario.aspx?folder=baeaae46-4f3f-401d-91ff-668518dd41e8>.

⁽¹⁸⁾ REN@IGN, *Informação Atualização Periódica: Monitorização da qualidade do Gás Natural*,

<https://www.ign.ren.pt/monitorizacao-da-qualidade-do-gn>.

⁽¹⁹⁾ Utiliza-se PCS (poder calorífico superior) na Diretiva 2008/92/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de outubro de 2008, que estabelece um processo comunitário que assegure a transparência dos preços no consumidor final industrial de gás e eletricidade (reformulação da Diretiva 90/377/CEE) ou no Regulamento (UE) 2015/703 da Comissão, de 30 de abril de 2015, que institui um código de rede para a interoperabilidade e regras de intercâmbio de dados, respetivamente, <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=celex:32008L0092> e <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=celex:32015R0703>.

⁽²⁰⁾ Regulamentos Delegados (UE) n.ºs 811/2013 e 812/2013 da Comissão, de 18 de fevereiro de 2013, que complementam a Diretiva 2010/30/UE do Parlamento Europeu e do Conselho no que respeita à rotulagem energética dos aquecedores de ambiente, aquecedores combinados, sistemas mistos de aquecedor de ambiente, dispositivo de controlo de temperatura e dispositivo solar e sistemas mistos de aquecedor combinado, dispositivo de controlo de temperatura e dispositivo solar e dos aquecedores de água, reservatórios de água quente e sistemas mistos de aquecedor de água e dispositivo solar ou no Regulamento (UE) 2015/1188 da Comissão, de 28 de abril de 2015, que dá execução à Diretiva 2009/125/CE do Parlamento Europeu e do Conselho no que respeita aos requisitos de conceção ecológica para os aquecedores de ambiente local, respetivamente, <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:32013R0811>, <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:32013R0812> e

<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:32015R1188>.

⁽²¹⁾ Muitos **diretores-gerais** e/ou **diretores executivos** de grandes empresas cansaram-se do nome do cargo e passaram a querer ser conhecidos como funcionários-chefe executivos, mudando para a sigla CEO (de *chief executive officer*), soletrada em inglês. À sigla CEO aderiram também os empresários em nome individual e os sócios-gerentes de pequenas empresas.



Tendências da língua portuguesa: as inócuas e as iníquas (I)

Jorge Madeira Mendes
Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

Prontos!, vou começar por arreliar umas pessoas.

Refiro-me, obviamente, à utilização da interjeição «Prontos!» — erro execrando para alguns, porquanto a forma correta seria «Pronto!». A meu ver, trata-se de falsos argumentos. Uma interjeição não tem forçosamente de fazer sentido. É, como o próprio nome indica, uma simples exclamação, não raro com objetivo meramente onomatopaico. Fará tanto sentido (gramatical) como «Ora!», «Irra!», «Chíça!», «Pois, pois!», «Então vá!», «C'um caneco!», «Bolas!», «Mau Maria!», «Oh não!», «Pois não!», «Agora!», «Ai!», «Ui!», «Livra!», «Ah!», «Oh!», «Pst!», «Psiu!», «Uf!», «Bem!», «Fogo!», «Fogel!», «Poça!»; «Arre!», «Canudo!»... e tantas outras que me abstenho de reproduzir. E já nem falo na espanhola «*jHostia!*», na francesa «*Zut!*» ou na inglesa «*Holy shit!*». A falta de sentido não está na interjeição, mas sim em procurar associar-lhe coerência morfológica.

Há quem sustente que «Pronto!» indica estar o assunto resolvido, o que excluiria «Prontos!»; mas, por tal ordem de ideias, poder-se-ia igualmente defender que «Prontos!» indica estarem os dilemas arrumados. Argumentos não faltariam, de parte a parte. A verdade é que, quer digamos «Prontos!» ou «Pronto!», não está em causa uma questão de *prontidão*. As interjeições têm uma certa «liberdade», ao contrário daqueles elementos (mutuamente dependentes no contexto de uma proposição, como o sujeito, o predicado, os complementos, etc.) que devem obedecer a bem definidas regras de forma.

Entenda-se: não se trata de preconizar a pitoresca «Prontos!» (ou a sua muito lisboeta prima «Prontche!»); trata-se, sim, de não se lhe oporem argumentos descabidos, com base numa alegada coerência que, de facto, não tem de existir.

A tendência que, eventualmente, possa estar a desenhar-se no sentido de um alastramento do «Prontos!» seria, para mim, uma tendência *inócua* — entendendo-se por *inócua* aquilo que, destituído de efeitos práticos positivos, tampouco os terá negativos (em linguagem popular, será inócua o que, se não fizer bem, mal tampouco fará).

Em contrapartida, desenham-se no português atual tendências muito mais inquietantes que, sem reboços, classifico de *iníquas*.

E é minha intenção dissertar, neste e em próximos números d'«a folha», sobre essas tendências. De cada vez apresentarei, paralelamente, uma ou mais tendências inócuas e outras tantas iníquas (tanto quanto esse paralelo me seja possível, pois temo que haja muito mais tendências iníquas do que inócuas).

Neste artigo, tendo já falado na inócua «Prontos!», menciono agora uma outra aparente tendência... assaz iníqua.

Haverá uns trinta anos, assisti a um concurso de cultura geral na RTP, no qual um dos concorrentes foi humilhanamente eliminado por um membro do júri, porque revelara desconhecer a diferença entre «tributo» e «atributo». Entretanto, pouco adiante no mesmo concurso, um outro membro do júri proferiu, de modo casual, uma frase do género «tratam-se de casos». Na altura, pensei que seria um isolado pontapé na gramática, como tantos que proliferam na comunicação social. Infelizmente, não era caso raro, porquanto esta aberrante construção se me afigura cada vez mais conspícua.

O erro consiste em confundir o verbo «tratar» (ou a sua forma reflexa «tratar-se») no sentido de «cuidar» ou «curar», que é variável de pessoa para pessoa, com o verbo «tratar-se de» (sempre regido da preposição), que significa «ser questão de», «estar-se em presença de», e é sempre conjugado na terceira pessoa do *singular (ele)*.

Mediante uma simples tradução para francês ou inglês, percebe-se facilmente a diferença:

- 1) «Tratar(-se)» — no sentido de «cuidar(-se)» ou «curar(-se)» — significa em francês «*(se) soigner*», «*(s')occuper de*»: por exemplo, as expressões «eu trato-me, vocês tratam dos problemas, os feridos tratam-se das lesões» traduzem-se em francês, respetivamente, por «*je me soigne, vous vous occupez des problèmes, les blessés se soignent des lésions*», variando a forma verbal consoante a pessoa.

Em contrapartida, o verbo «tratar-se de» — no sentido de «ser questão de», «estar-se em presença de» — significa em francês «*s'agir de*» (sempre na terceira pessoa do singular e regido da preposição «*de*»): por exemplo, as expressões «trata-se de questões, trata-se de uma casa antiga» traduzem-se em francês, respetivamente, por «*il s'agit de questions, il s'agit d'une vieille maison*»; o sujeito é sempre um «ele» (ou «*il*»), indeterminado mas singular.

- 2) Em inglês, teríamos, para «tratar(-se)» — no sentido de «cuidar(-se)» ou «curar(-se)» — algo como «*to treat*», «*to look after*», «*to cure*», «*to deal with*»: as expressões «ele trata-te, vocês trataram dos problemas, os feridos trataram-se» traduzem-se em inglês, respetivamente, por «*he looks after you, you dealt with the problems, the wounded got cured*», variando a forma verbal consoante a pessoa.

Em contrapartida, o verbo «tratar-se de» — no sentido de «ser questão de», «estar-se em presença de» — significa em inglês «*to be a matter of*», «*to be about*»: as expressões «trata-se de resolver umas questões, trata-se de casas antigas» traduzem-se em inglês, respetivamente, por «*it is about solving a few issues, it is a matter of old houses*»; o sujeito é sempre um «ele» (ou «*it*»), indeterminado mas singular.

Em português, a proximidade morfológica entre os verbos que exprimem estes dois conceitos está a levar a um atropelo grosseiro da lógica gramatical. Em francês e em inglês (duas línguas que invoquei para facilitar o entendimento aos portugueses que as dominam), os dois conceitos são expressos de forma tão distinta que a amálgama jamais se produziria. E provavelmente causa tanta estranheza aos franceses o facto de os portugueses confundirem os seus equivalentes de «*se soigner*» e «*s'agir de*» como aos portugueses causa estranheza o facto de os franceses confundirem graficamente os seus equivalentes de «convidar» e «convidado(s)» (a saber, «*inviter*» e «*invité(s)*»), erro frequentíssimo nos verbos franceses da primeira conjugação). De modo idêntico, aos anglófonos afigurar-se-á inconcebível que um conceito como «*to treat*», «*to look after*», «*to cure*» possa ser confundido com outro, tão distinto, como «*to be a matter of*», «*to be about*».

Se vingar, a tendência para fazer variar em pessoa o verbo «tratar-se de» (quando significa «ser questão de», «estar-se em presença de») será absolutamente iníqua.

Jorge-Madeira.Mendes@ec.europa.eu

Entre o verão e o outono de 1897

Luís Filipe PL Sabino

Antigo funcionário — Comissão Europeia; Comité Económico e Social Europeu-Comité das Regiões

Durante o verão de 1897⁽¹⁾, na demanda dos territórios auríferos, na zona de Dawson City (Canadá, Yukon), cerca de cinco mil pessoas tentaram alcançar os lagos onde, a uns mil metros acima do nível do mar, nasce o rio Yukon⁽²⁾ percorrendo o White Pass, seguindo depois rio abaixo até ao Klondike, afluente do Yukon⁽³⁾. Tudo decorria no meio de sofrimentos inauditos, incalculáveis, medonhos, de pessoas e bestas de carga, tendo perecido, nesse trajeto, por frio, inanição, desespero, entre o verão e o outono daquele ano cerca de três mil equídeos⁽⁴⁾. Jack London (1876-1916)⁽⁵⁾ deu ao White Pass o cognome de Dead Horse Trail⁽⁶⁾.

Jack London (aliás, John Griffith Chaney) nasceu em S. Francisco em 1876, filho natural de Florence Wellman e de William Chaney, astrólogo charlatão que palmilhava a Califórnia predizendo o futuro e coisas do género. Pouco após o nascimento de Jack, William Chaney deu às de vila-diogo, desarvorou — estilo vou-ali-comprar-fósforos-e-já-venho — e nunca mais o bisparam. Uns meses mais tarde, Florence conheceu e casou com John Griffith London, um veterano da guerra da Secessão, viúvo e com duas filhas, Eliza e Ida, maiores do que Jack. Desde o princípio John London tratou Jack como se fosse o seu próprio filho. As vicissitudes da vida da família levaram Jack para West Oakland (S. Francisco) e a pôr-se a trabalhar aos 14 anos numa fábrica de conservas para levar algum dinheiro para casa. Dedicou-se ao *whisky*, à vida boémia, às tabernas, veniagando, aconchegando-se com vulgívas. Era um mundo de assassinos, de pessoal de dares e tomares com a autoridade, de mitras, de mariolas, de marmanjos, de pechelingues, de contumélias, de tabefes, de facadas, de delinquentes, de garganeiros do alheio, de sexo comprado e de alcoolismo onde Jack se movia com facilidade e gosto. Tendo mandado lambar sabão a carreira de «pirata de ostras», destrajou-se, virou a casaca e passou-se para a outra banda e começou a trabalhar com uma patrulha de pescas da polícia. Toda a vida JL arrastou um cortejo de dependência do álcool, apanhando peruas com excessiva frequência, o que seria uma das causas do decesso prematuro em 1916, na sua Califórnia natal. Aos 17 anos decidiu deixar a estranha forma de vida que até então cursara. Mourejou em navio de caça de focas no mar de Bering; entre o pouco que, embarcado, levava consigo contavam-se alguns livros de Mark Twain, a *Madame Bovary* de Flaubert e a *Ana Karenina* de Tolstói. Regressou a Oakland em 1893. Fez parte de um «exército» de um tipo messiânico, Jacob Coxey, com ideias de justiça social e de protestos da classe trabalhadora. Foi detido por vadiagem e continuou com trabalhos bazulaques. Ficou impressionado com o *Manifesto Comunista* de Karl Marx, manifestando-se um ardoroso socialista durante toda a sua vida, a partir de então. Em 1897, J. London juntou-se à grande aventura da busca do ouro no Klondike, nos territórios do rio Yukon, noroeste do Canadá⁽⁷⁾.

Há imensa informação na *net* sobre a odisseia do ouro no Canadá e no Alasca, pelo que me dispense de indicar mais. O Alasca foi, aliás, também, palco no séc. XIX de outra grande odisseia, gigantescas empresas: a da descoberta de uma passagem marítima, no meio dos gelos do Norte, entre o Atlântico Norte e o Pacífico, ao longo do Ártico. Essa odisseia das navegações árticas, em que a Inglaterra teve o papel preponderante⁽⁸⁾, viu a perda de imensas vidas humanas, o soçobrar de navios e tripulações, o aniquilar de famílias e de muitos sonhos, atos de heroísmo e de abnegação e de dedicação a causas superiores. A vida e a aventura de Sir John Franklin (1786-1847)⁽⁹⁾, oficial da marinha britânica, audaz, explorador do Ártico em variadíssimas explorações (entre 1818 e 1827 e, 25 anos depois, entre 1845 e 1847) onde perdeu a vida, oferecem relatos valiosos dessas incursões inglesas no universo branco e gelado⁽¹⁰⁾. Sobre o Ártico (do grego: *arktos*, ou seja urso, por a região se estender sob a constelação da Ursa Maior) e as múltiplas aventuras extraordinárias, e ainda sobre a procura do ouro no Canadá e no Alasca, pode ler-se, além do muito que há, com egrégia delícia e redobrado proveito, as obras de Javier Reverte: *El Río de la Luz — un viaje por Alaska y Canadá* e *En Mares Selvajes — un viaje al Ártico*⁽¹¹⁾.

Deixemo-nos de périplos e vejamos o que segue, produzido durante a «silly season», com o que, como anteriormente, nada mais se almeja do que aformosear o que a alguns, não com desrazão, áridos se apresenta. Breves são as nótuas — certo: não estou hoje para dar à taramela — adversas às Noites de Lamego, aquelas extensas e esta terra com excelentes presuntos, como escrevia Camilo, que um amor de perdição arrastou para o ergástulo da Relação.

A) Acordo da Comissão Geral das Pescas do Mediterrâneo, alterado⁽¹²⁾

Artigo 5.º

(Princípios gerais)

...

c) aplicar a abordagem de precaução, de acordo com o Código de Conduta para uma Pesca Responsável, da FAO, de 1995;

Observação: fico assim um pouco com alguma náusea quando releio a «abordagem», termo já com extensa tradição nos textos UE, na senda, ao que reputo, do francês *abordage* e aqui já apontada. Uma hipótese que ora avento seria a de «princípio de precaução»... exceto se repugnar a alguns falar aqui de «princípio».

B) Na série policial francesa na TV *Engrenages* (em PT: *Crime e Castigo*)

O «*défenseur commis d'office*» surge legendado como «defensor do ministério» e «*déféré au parquet*» «entregue ao ministério»...

Ao ler isto, e outras que deslembrei, amanei-me ao solo da sala gesticulando, abarcando um dos meus canídeos, por sinal uma cadela coxa e com dificuldades auditivas, tal foi o meu espanto.

Nestes casos, talvez fosse de pôr, v.g., «defensor oficioso», na primeira frase, e «apresentação ao Ministério Público», na segunda.

Retrata-se aqui, *à nouveau*, a proverbial dificuldade de traduzir termos da área jurídica, tendo em mira a necessidade de os leigos — a generalidade de quem vê programas na TV ou cinema — poderem fazer uma ideia do que se passa. É certo, como aqui já se disse, que as imagens falam por si, coadjuvando o que dizem as personagens. E se se perceber o que, em língua estrangeira, é proferido por estas... tanto melhor, pois que, dessa sorte, nos furtamos às aleivosias de tradutores de legendas repescados na rua *au pif*... Mas, «defensor do ministério» e «entregue ao ministério» são opções tão úteis como pôr o tio no frigorífico, sobretudo se esse parente for pessoa de posses e de muitos bens ao luar.

C) Acordo de Estabilização e Associação entre as Comunidades Europeias e os seus Estados-Membros, por um lado, e a Bósnia e Herzegovina, por outro⁽¹³⁾

Artigo 8.º

(...) O Conselho de Estabilização e de Associação, estabelecido nos termos do artigo 115.º, analisará periodicamente, em princípio numa base anual, a aplicação do presente Acordo (...)

A plena associação será concretizada progressivamente. No prazo máximo de três anos a contar da entrada em vigor do presente Acordo (...)

Alternativas para os segmentos destacados:

«numa base anual» — «anualmente» e

«no prazo máximo de três anos a contar...» — «no triénio subsequente à entrada em vigor...».

Nota: já em anteriores números d'«a folha» me referi a estas alternativas! Vejam lá se desta feita não se esquecem! Caso contrário reclamo a intervenção do Pina Manique!

Artigo 29.º

(...) a Comunidade e a Bósnia e Herzegovina analisarão, no âmbito do Conselho de Estabilização e de Associação, o mais tardar três anos após a entrada em vigor do presente Acordo, produto a produto e numa base ordenada e recíproca, a possibilidade de se efetuarem novas concessões mútuas, tendo em vista uma maior liberalização das trocas comerciais de produtos agrícolas e da pesca.

Observação: também, no pretérito, insisti noutras formas de dizer o assinalado, o que aliás vai na linha da observação supra sob C.

Assim, o mais tardar três anos após a entrada em vigor do presente Acordo pode ser:

«nos três anos após a entrada...» ou

«no triénio subsequente à entrada» ou

«no triénio subsequente ao início da vigência do presente...».

Como já se disse em notas anteriores, a expressão o mais tardar não faz aqui falta nenhuma, devendo ser abolida em continente.

E numa base ordenada pode ser: «ordenada e reciprocamente», isto porque *base* me enerva...

D) Regulamento (UE) 2015/1145 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 8 de julho de 2015, relativo às medidas de salvaguarda previstas no Acordo entre a Comunidade Económica Europeia e a Confederação Suíça⁽¹⁴⁾

Artigo 2.º

1. *Caso se verifiquem práticas suscetíveis de justificar a aplicação, pela União, das medidas previstas no artigo 23.º do Acordo, a Comissão, após ter instruído o processo por sua iniciativa ou a pedido de um Estado-Membro, pronuncia-se sobre a compatibilidade dessas práticas com o Acordo.*

Alternativa redação: «Ocorrendo práticas...» ou «Verificando-se práticas...» ou «Havendo práticas...» ou «Se as práticas forem suscetíveis de justificar...» ou «Em caso de práticas suscetíveis...»

E) Na Lei n.º 122/2015, de 1 de setembro, que altera o Código Civil e o Código de Processo Civil, no que respeita ao regime de alimentos em caso de filhos maiores ou emancipados⁽¹⁵⁾, dispõe-se que

O artigo 989.º do Código de Processo Civil, aprovado pela Lei n.º 41/2013, de 26 de junho, passa a ter a seguinte redação:

«Artigo 989.º

Alimentos a filhos maiores ou emancipados

1 — *Quando surja a necessidade de se providenciar sobre alimentos a filhos maiores ou emancipados, nos termos dos artigos 1880.º e 1905.º do Código Civil, segue-se, com as necessárias adaptações, o regime previsto para os menores.*

(...)

4 — *O juiz pode decidir, ou os pais acordarem, que essa contribuição é entregue, no todo ou em parte, aos filhos maiores ou emancipados.»*

Observações:

Quanto ao n.º 1 deste preceito, acima reproduzido, sugere-se a seguinte redação para a introdução (segmento assinalado), assim:

1 — Havendo que fixar alimentos a filhos maiores ou emancipados, (...)

Quanto à redação do n.º 4 deste artigo 989.º, que vinha já no Projeto de Lei n.º 975/XII/4.^a, da iniciativa do grupo parlamentar do Partido Socialista⁽¹⁶⁾, parece, salvo erro, merecer uma pequena alteração no segmento assinalado, como, por exemplo:

4 — O juiz pode decidir, ou os pais podem acordar, que essa contribuição é entregue, no todo ou em parte, aos filhos maiores ou emancipados.

Nota: as duas observações *supra* visam aperfeiçoar o articulado, simplificando-o e recuperando o verbo «haver», com longa tradição jurídica, no caso do n.º 1 e corrigindo no caso do n.º 4.

Interlúdio musical, posto que as nótulas por aqui se ficam

Paul Badura-Skoda — Schubert: *Sonate G-Dur, Op. 78 (D 894)*⁽¹⁷⁾

Manuela Gouveia — Seixas, Beethoven, Mendelssohn, Liszt⁽¹⁸⁾

Anna Netrebko & Elina Garanca — J. Offenbach: *Barcarolle*⁽¹⁹⁾

Plácido Domingo — Tomás Bretón: *La Verbena de la Paloma*⁽²⁰⁾

Artur Pizarro — E. Granados: *Goyescas — El Amor y la Muerte*⁽²¹⁾

The Sound of Music⁽²²⁾ (o filme *Música no Coração* faz este ano 50 anos, podendo, pois, os nostálgicos m/f deixar cair adrede uma lágrima furtiva, ainda que crocodileasca)

Apontamento fotográfico (autoria própria e de qualidade consequente)

Alasca



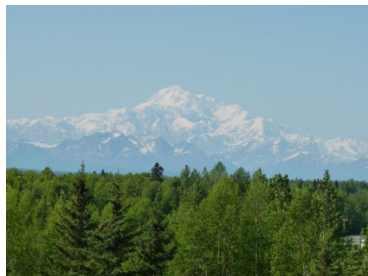
Fairbanks



Denali National Park: Caribus⁽²³⁾



God Bless America



Mount McKinley/Denali

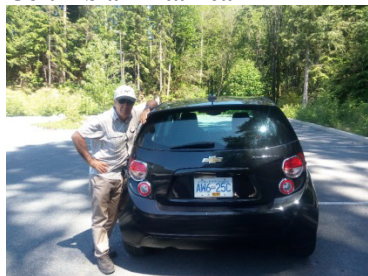


Downtown Fairbanks



Matanuska Glacier

Colúmbia Britânica



Ao volante do Chevrolet pela estrada de...

O autor em pose assim pró foleiro cerca de Vancouver, British Columbia, exibindo viatura Chevrolet alugada, junho 2015, temperatura 26 °C, 11h35 *local time*.

Notar-se-á que o autor está algo em posição proclive, facto para que não há explicação plausível, posto que nada o afetava.

O boné foi adquirido por preço correspondente a um euro e tem numa faixa interior a seguinte inscrição: *Arctic Circle Enterprises LLC, Anchorage, Alaska — 100% cotton — Made in China*.

No exterior, o boné ostenta, na parte anterior, o seguinte, em bordado: *Alaska Est. 1959* bem como a figura de um caribu. Assinale-se que o Alasca é um dos Estados da União desde 1959, tendo sido vendido pela Rússia aos EUA em 1867⁽²⁴⁾.

Estes dados estão destituídos de qualquer interesse... mas aqui ficam porque o saber não ocupa lugar.

Y colorín, colorado, este cuento se ha acabado... como dizem os espanhóis.

luis.f.sabino@gmail.com

- (1) Para quem aprecia fotografia, pesquisar Eric A. Hegg (1867-1948), fotógrafo sueco que imortalizou a *gold rush* no Klondike e no Alasca entre 1897 e 1901 e cujos trabalhos podem ser encontrados via Google. Ver também o filme de Chaplin, *The Gold Rush (1925)*, <https://www.youtube.com/watch?v=nt-DXC-aik>.
- (2) Wikipédia, *Rio Yukon*, https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Yukon.
- (3) Wikipédia, *White Pass*, https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=White_Pass.
- (4) Na sequência da Guerra Mundial de 1914-1918: «Plus d'un million de chevaux et de mulets moururent de maladie ou furent tués au combat, souvent avec leur cavalier ou leur conducteur (...)» in Guicheteau, G., Simoen, J.-C., *Histoire anecdotique de la Première Guerre mondiale: «La douloureuse guerre des chevaux»*, Éditions Perrin, coleção Tempus, 2014, ISBN 978-2-262-04726-9.
- (5) Profusão de informações sobre Jack London e a obra: Sonoma State University, *The Jack London Online Collection*, <http://london.sonoma.edu/>.
- (6) A busca neste sítio por «Jack London» dá acesso a múltiplas informações sobre Jack London e a *Klondike Gold Rush*: University of Washington, *Start Your Research*, <http://www.lib.washington.edu/>. Ver também: National Postal Museum, *As Precious as Gold*, <http://postalmuseum.si.edu/gold/index.html>.
- (7) HistoryNet.com, *Klondike Gold Rush*, <http://www.historynet.com/klondike-gold-rush>. Ver *The Call of the Wild*, novela de Jack London de 1903. Wikipédia, *The Call of the Wild*, https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Call_of_the_Wild.
- (8) YouTube, *Fantasia on British Sea-Songs Part 2 inc. Rule Britannia — Last Night Proms 2012*, RupertJones, <https://www.youtube.com/watch?v=ZZkofOGY3fU>.
Youtube, *Vera Lynn — Land Of Hope And Glory*, BillsOldies, <https://www.youtube.com/watch?v=OlxSPdRzx5w>.
- (9) Vinte anos mais novo do que o nosso reputado marujo-poeta e setubalense Manuel Maria Barbosa du Bocage (1765-1805); este, embora irregular na sua preparação de marinheiro, preza-se de ser mais diligente que todos «ao prumo, ao leme, à agulha: a arrumar a carga no porão; a “pôr à capa”, “mandar à via”, “a dar o rumo”. Com a balestilha e o oitante achava ao meio-dia a latitude; distinguia as estrelas errantes das fixas: conhecia “a Lebre, o Cisne, a Lira, a Nau” – e “Orion”, tão fatal ao navegante», in Vitorino Nemésio, *Quase Que Os Vi Viver*, Livraria Bertrand, 1982.
YouTube, *Marcha dos Marinheiros, em Português*, de Carlos Calderón incluída na banda sonora do filme *O Bocage* de Leitão de Barros, 1936, https://www.youtube.com/watch?v=KD_j-ErlpEA.
- (10) Holland, C., *Franklin, Sir John*, in University of Toronto, Université Laval, *Dictionary of Canadian Biography / Dictionnaire biographique du Canada*, vol. VII (1836-1850), http://www.biographi.ca/en/bio/franklin_john_7E.html.
- (11) Reverte, J., *El Río de la Luz — un viaje por Alaska y Canadá*, 2.ª ed., Debolsillo, 2010, ISBN 978-84-9908-578-4, e *En Mares Selvaje — un viaje al Ártico*, Debolsillo, 2012, ISBN 978-84-9989-475-1.
- (12) Acordo da Comissão Geral das Pescas do Mediterrâneo, alterado, [http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:22015A0430\(01\)](http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:22015A0430(01)).
- (13) Acordo de Estabilização e de Associação entre as Comunidades Europeias e os seus Estados-Membros, por um lado, e a Bósnia e Herzegovina, por outro, [http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:22015A0630\(01\)](http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:22015A0630(01)).
- (14) Regulamento (UE) 2015/1145 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 8 de julho de 2015, relativo às medidas de salvaguarda previstas no Acordo entre a Comunidade Económica Europeia e a Confederação Suíça (codificação), <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32015R1145>.
- (15) Lei n.º 122/2015, de 1 de setembro, que altera o Código Civil e o Código de Processo Civil, no que respeita ao regime de alimentos em caso de filhos maiores ou emancipados, *Diário da República*, I Série, n.º 170, de 1 de setembro de 2015, <https://dre.pt/application/file/70144397>.
- (16) Assembleia da República, *Projeto de Lei 975/XII que altera o artigo 1905.º do Código Civil e o artigo 989.º do Código de Processo Civil, melhorando o regime de alimentos em caso de filhos maiores ou emancipados*, <http://www.parlamento.pt/ActividadeParlamentar/Paginas/DetalleIniciativa.aspx?BID=39565>.
- (17) YouTube, *Paul Badura-Skoda — Schubert Sonata in G major Op. 78 D 894*, scartatum, <https://www.youtube.com/watch?v=rg3PLgqyLIM>.
- (18) Semana Internacional de Piano de Óbidos de 2012, 1 de agosto, no Auditório Municipal da Casa da Música. YouTube, *SIPO 2012 — Manuela Gouveia*, obidostv, <https://www.youtube.com/watch?v=lg09cGLEa1o>.
- (19) YouTube, *Barcarolle — Anna Netrebko & Elina Garanca — Offenbach Barcarola*, Lila K, <https://www.youtube.com/watch?v=Hdc2zNgJIpY>.
- (20) *Habanera y Seguidillas — Domingo, Bayo, Alvarez, Pierotti*. YouTube, *La Verbena de la Paloma*, Javier Ayer, <https://www.youtube.com/watch?v=6tyUzAGQxGw>.
- (21) YouTube, *Artur Pizarro — Goyescas — E. Granados — El Amor y la Muerte*, VIRT1976, <https://www.youtube.com/watch?v=TzIHk1zCJil>.
- (22) YouTube, *The sound of music do re mi fa*, Cornel Banica, <https://www.youtube.com/watch?v=dpGmAc3kMk>;
YouTube, *Edelweiss — Sound of music*, videossimple, <https://www.youtube.com/watch?v=4g84dejrJXI>.
- (23) Nas imediações havia um grupo de ursos *grizzly*, que aqui não figuram. National Geographic, *Mammals: Grizzly Bear Ursus arctos horribilis*, <http://animals.nationalgeographic.com/animals/mammals/grizzly-bear/?source=A-to-Z>.
- (24) U.S. Department of State, *Office of the Historian: Milestones: 1866–1898: Purchase of Alaska, 1867*, <https://history.state.gov/milestones/1866-1898/alaska-purchase>.



Incoterms 2010

Susana Pais

Antiga estagiária — Direção-Geral de Tradução — Comissão Europeia

Na preparação da versão portuguesa da regulamentação associada ao novo Código Aduaneiro da União foi analisada alguma terminologia relacionada com os anteriores códigos aduaneiros e que está presente nas memórias de tradução (Euramis) e na base terminológica (IATE) das instituições europeias. Um dos casos analisados foi a terminologia portuguesa dos **Incoterms** — acrónimo de *international commercial terms*.

Estes termos do comércio internacional (ou incoterms⁽¹⁾) definem-se como um conjunto de regras comerciais publicadas pela Câmara de Comércio Internacional (doravante CCI) que visam flexibilizar e harmonizar os contratos que regem as trocas comerciais internacionais de forma a dissipar dúvidas de interpretação. Estas regras têm um carácter voluntário uma vez que só são incluídas em contratos de compra e venda por mútuo acordo entre as partes, o qual deve ser manifestamente expreso. Mas, a partir do momento em que as partes decidam utilizar os incoterms, quer a nível internacional quer a nível nacional, os mesmos tornam-se vinculativos.

Os incoterms têm sofrido alterações ao longo dos anos, sendo a versão de 2010, em vigor desde 1 de janeiro de 2011, a mais recente com 11 regras. No entanto, quatro das regras da versão de 2000, não incluídas na versão atual, continuam válidas e podem ser utilizadas se houver acordo das partes nesse sentido.

Os incoterms podem ser informalmente divididos em quatro grupos:

a) Grupo E (EXW) — origem: o comprador faz a recolha (geralmente através de uma transportadora) da mercadoria disponibilizada pelo vendedor, seja na sua fábrica ou num outro local designado no contrato. Os custos de transporte e questões alfandegárias são do encargo do comprador. É a regra que implica menos obrigações para o vendedor, pois as suas obrigações cessam a partir do momento em que disponibiliza a mercadoria que vai ser carregada nalgum veículo por outra entidade. É aconselhável que o contrato indique o sítio exato do local acordado uma vez que o comprador só suporta os custos e riscos a partir do momento em que leva a mercadoria para fora do local designado.

b) Grupo F (FCA, FAS, FOB) — transporte não pago: o vendedor cessa as suas obrigações no momento da entrega da mercadoria à entidade que efetuará o transporte internacional, sendo esta indicada no contrato. O comprador suporta os custos e riscos do frete internacional.

c) Grupo C (CFR, CIF, CPT, CIP) — transporte pago: o vendedor suporta apenas os custos de transporte internacional; os riscos de perdas e danos ou custos adicionais que daí possam advir já não lhe pertencem.

d) Grupo D (DDP, DAT, DAP, DAF, DES, DEQ, DDU) — destino: o vendedor suporta todos os custos e riscos até ao momento da entrega da mercadoria no país de destino. Estas são, claramente, as regras que mais responsabilidades implicam para o vendedor.

Os códigos DAT e DAP foram acrescentados em 2010; DAF, DES, DEQ, DDU estão presentes na versão de 2000 mas não na de 2010.

Na análise efetuada do conteúdo do Euramis e da IATE verificou-se a necessidade de haver alguma consolidação terminológica das designações em português. A título de exemplo, a designação de CIF (*cost, insurance and freight* — custo seguro e frete) revelou-se problemática por duas razões. Por um lado, o código foi bastantes vezes grafado de forma incoerente, em minúsculas e com pontos (c.i.f.) ou sem pontos (cif). Por outro, tratando-se estes de códigos internacionais registados e, por isso, independentes da língua, é um erro utilizar «custo, seguro e frete (CAF)» visto que o código corresponde à tradução francesa «*coût, assurance et fret*». Outro exemplo é a tradução incoerente da designação de CPT (*carriage paid to*), muito provavelmente devido à utilização de memórias de tradução (porto pago até / porte pago até / transporte pago até).

Dada esta dispersão terminológica, foi proposto que na regulamentação associada ao próximo Código Aduaneiro da União se harmonizassem estes termos. Na tabela que se segue inclui-se a nossa proposta de harmonização, baseada na versão português-inglês da obra *Incoterms 2010*⁽²⁾, cobrindo os incoterms de 2000 e 2010.

Primeira subcasa	Significado	Segunda subcasa
Códigos <i>Incoterms</i>	<i>Incoterms</i> — CCI/CEE Genebra	Local a especificar
<i>Código aplicável ao transporte rodoviário e ferroviário</i>		
DAF (Incoterms 2000)	Entregue na fronteira	Local designado
<i>Códigos aplicáveis a todos os modos de transporte</i>		
EXW (Incoterms 2010)	Na fábrica	Local designado
FCA (Incoterms 2010)	Franco transportador	Local designado
CPT (Incoterms 2010)	Porte pago até	Local de destino designado
CIP (Incoterms 2010)	Porte e seguro pagos até	Local de destino designado
DAT (Incoterms 2010)	Entregue no terminal	Terminal designado no porto ou local de destino
DAP (Incoterms 2010)	Entregue no local	Local de destino designado
DDP (Incoterms 2010)	Entregue com direitos pagos	Local de destino designado
DDU (Incoterms 2000)	Entregue sem direitos pagos	Local de destino designado
<i>Códigos aplicáveis ao transporte marítimo e fluvial</i>		
FAS (Incoterms 2010)	Franco ao longo do navio	Porto de embarque designado
FOB (Incoterms 2010)	Franco a bordo	Porto de embarque designado
CFR (Incoterms 2010)	Custo e frete	Porto de destino designado
CIF (Incoterms 2010)	Custo, seguro e frete	Porto de destino designado
DES (Incoterms 2000)	Entregue no navio	Porto de destino designado
DEQ (Incoterms 2000)	Entregue no cais	Porto de destino designado
XXX	Condições de entrega diferentes das acima indicadas	Indicação por extenso das condições do contrato

Portanto, a título de exemplo mais específico da utilização destes incoterms num contrato, poder-se-ia mencionar, por exemplo, «FOB Lisboa (Incoterms 2010)» para nos referirmos ao porto marítimo de Lisboa como ponto de entrega da mercadoria que estaria sujeita às condições associadas a esse código, como ditado pela CCI. É também aconselhável, como exemplificado, que se indique qual a versão dos incoterms adotada no contrato.

Apresentamos em anexo a tabela com os incoterms e a sua designação em inglês, português e francês, tal como prescrito pelas publicações da CCI, bem como a indicação das fichas IATE correspondentes.

sue.gpais@hotmail.com

Códigos <i>Incoterms</i>	en	pt	fr ⁽³⁾	IATE
Grupo E — origem				
EXW	Ex Works	Na fábrica	À l'usine	769987
Grupo F — transporte principal não pago				
FCA	Free carrier	Franco transportador	Franco transporteur	879338
FAS	Free alongside ship	Franco ao longo do navio	Franco le long du navire	1474658
FOB	Free on board	Franco a bordo	Franco à bord	1568405
Grupo C — transporte principal pago				
CFR	Cost and freight	Custo e frete	Coût et fret	780948
CIF	Cost, insurance and freight	Custo, seguro e frete	Coût, assurance et fret	780858
CPT	Carriage paid to	Porte pago até	Port payé jusqu'à	130699
CIP	Carriage and insurance paid to	Porte e seguro pagos até	Port payé, assurance comprise jusqu'à	131446

Grupo D — destino				
DDP	Delivered duty paid	Entregue com direitos pagos	Rendu droits acquittés	879349
DAT	Delivered at terminal	Entregue no terminal	Rendu au terminal	3542161
DAP	Delivered at place	Entregue no local	Rendu au lieu de destination	3542160
DAF	Delivered at frontier	Entregue na fronteira	Rendu frontière	1151420
DDU	Delivered duty unpaid	Entregue sem direitos pagos	Rendu droits non acquittés	879348
DES	Delivered ex ship	Entregue no navio	Rendu ex ship	131454
DEQ	Delivered ex quay	Entregue no cais	Rendu à quai	130540

⁽¹⁾ Incotermos é o termo utilizado no *Glossário Marítimo-Comercial* da Secção de Transportes da Sociedade de Geografia de Lisboa, 2003.

⁽²⁾ Câmara de Comércio Internacional (CCI), *Incoterms® 2010: Regras Oficiais da CCI para a Utilização dos Termos de Comércio Nacional e Internacional — versão bilingue português-inglês*, n.º 715 EP.

⁽³⁾ Chambre de Commerce Internationale (ICC), *Incoterms® 2010: Les règles de l'ICC pour l'utilisation des termes de commerce nationaux et internationaux — version bilingue anglais-français*, n.º 715 EF.



República Checa — ficha de país

Eduarda Macedo

Paulo Correia

Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

Nesta ficha de país reúne-se informação terminológica relativa à República Checa que se encontra dispersa por vários documentos normativos ou de referência.

Apresenta-se em anexo a esta ficha uma tabela com o alfabeto checo e os respetivos equivalentes aproximados em português. A tabela inclui igualmente indicações fonéticas.

REPÚBLICA CHECA (IATE: 873199)

CAPITAL: Praga

GENTÍLICO/ADJETIVO: checo/a(s)

MOEDA: coroa(s) checa(s)

SUBDIVISÃO: háler(es)

Principais cidades: Praga, Brno, Ostrava, Plzeň, Liberec, Olomouc

Rios: Elba, Moldava (cs: Vltava), Morava

Serras: Sněžka

Subdivisões administrativas

#	checo (Eurostat)	português	inglês	IATE
8	oblast	zona	area	—
14	kraj	região	region	3553013
77	okres	distrito	district	364449
6251	obec	município	municipality	364450

Fonte:

Eurostat, *NUTS — Nomenclature of territorial units for statistics: Correspondence tables: National Structures (EU)*, <http://ec.europa.eu/eurostat/web/nuts/national-structures-eu>

Regiões

NUTS	ČESKÁ REPUBLIKA	REPÚBLICA CHECA	CZECH REPUBLIC	IATE
CZ01	Praha	Praga	Prague	3564961
CZ010	Hlavní město Praha	Praga (capital)	Prague Capital City	—
CZ02	Střední Čechy	Boémia Central	Central Bohemia	2251202
CZ020	Středočeský kraj	Região da Boémia Central	Central Bohemian Region	2208221
CZ03	Jihozápad	Sudoeste	South-West	—
CZ031	Jihočeský kraj	Região da Boémia do Sul	South Bohemian Region	3564962
CZ032	Plzeňský kraj	Região de Plzeň	Plzeň Region	2208215
CZ04	Severozápad	Noroeste	North-West	—
CZ041	Karlovarský kraj	Região de Karlovy Vary	Karlovy Vary Region	3564963
CZ042	Ústecký kraj	Região de Ústí nad Labem	Ústí nad Labem Region	2208223
CZ05	Severovýchod	Nordeste	North-East	—
CZ051	Liberecký kraj	Região de Liberec	Liberec Region	3564964
CZ052	Královéhradecký kraj	Região de Hradec Králové	Hradec Králové Region	2208217
CZ053	Pardubický kraj	Região de Pardubice	Pardubice Region	2208219
CZ06	Jihovýchod	Sudeste	South-East	—
CZ063	Kraj Vysočina	Região de Vysočina	Vysočina Region	2208425
CZ064	Jihomoravský kraj	Região da Morávia do Sul	South Moravian Region	2208426
CZ07	Střední Morava	Morávia Central	Central Moravia	—
CZ071	Olomoucký kraj	Região de Olomouc	Olomouc Region	2208429
CZ072	Zlínský kraj	Região de Zlín	Zlín Region	2208430
CZ08	Moravskoslezsko	Morávia-Silésia	Moravian Silesia	—
CZ080	Moravskoslezský kraj	Região da Morávia-Silésia	Moravian-Silesian Region	3536897

Fontes:

Serviço das Publicações, *Código de Redação Interinstitucional: Anexo 10 — Lista das Regiões*,<http://publications.europa.eu/code/pt/pt-5001000.htm>Eurostat, *NUTS — Nomenclature of territorial units for statistics: Local Administrative Units (LAU)*,<http://ec.europa.eu/eurostat/web/nuts/local-administrative-units>.**Órgãos judiciais**

#	checo	português	inglês	IATE
75	Okresní soud	tribunal de comarca ⁽¹⁾	District Court	913001
10	Obvodní soud ⁽²⁾	tribunal de comarca	District Court Area court	—
2	Městský soud ⁽³⁾	tribunal metropolitano	Metropolitan Court City Court	—
8	Krajský soud	tribunal regional	Regional Court	912998
2	Vrchní soud	tribunal superior	High Court	913004
1	Nejvyšší soud	Supremo Tribunal	Supreme Court	913005
1	Nejvyšší správní soud	Supremo Tribunal Administrativo	Supreme Administrative Court	3545256
1	Ústavní soud	Tribunal Constitucional	Constitutional Court	3545255

Fontes:

Portal Europeu da Justiça, *Sistemas judiciais nos Estados-Membros — República Checa*,https://e-justice.europa.eu/content_judicial_systems_in_member_states-16-cz-pt.do?member=1Rede Judiciária Europeia em matéria civil e comercial — *Organisation of justice: Czech Republic*,http://ec.europa.eu/civiljustice/org_justice/org_justice_cze_en.htm (não existe versão em língua portuguesa).Maria.Macedo@ec.europa.euPaulo.Correia@ec.europa.eu**Anexo: Alfabeto checo**

O alfabeto checo é um alfabeto latino, incluindo o dígrafo Ch (situado a seguir ao H) e onze caracteres com diacríticos (embora sem entrada separada no alfabeto) — Á, Ď, ě, Ě, Í, Ň, Ó, Š, Ť, Ú, Ů, Ý.

As letras Q e W são utilizadas apenas em palavras estrangeiras, sobretudo nomes, tendendo a ser substituídas por Kv e V, respetivamente.

letra checa	fonética (AFI)	equivalente português	nome checo	«transliteração»
A a	/a/	a (em <i>alto</i>)		
Á á	/a:./	a longo		
B b	/b/	b (em <i>bola</i>)		
C c	/ts/	ts (em <i>tsé-tsé</i>)	obec (<i>município</i>)	obets
Č č	/tʃ/	tch (em <i>tcheco</i>)	Vysočina Česká Republika	Vissotchina Tcheska Republika
D d	/d/	d (em <i>dar</i>)		
Ď ě	/ɟ/	dj		
E e	/ɛ/	e (em <i>anel</i>)		
É é	/ɛ:./	e longo		
Ě ě	/ɛ/ /jɛ/	e (em <i>anel</i>) ie (em <i>higiene</i>)	město (<i>cidade</i>)	miesto
F f	/f/	f (em <i>flor</i>)		
G g	/g/	g (em <i>gato</i>)		
H h	/ɦ/	rr	Praha	Prarra
Ch ch	/x/	rr (lisboeta)	Východ	Virrod
I i	/i/	i		
Í í	/i:./	i longo	Ústí	Ustí
J j	/j/	i (em <i>cuidado</i>)	Jihozápad	Iirrozapad
K k	/k/	c (em <i>casa</i>)		
L l	/l/	l (em <i>lama</i>)		
M m	/m/	m (em <i>mão</i>)		
N n	/n/	n (em <i>norte</i>)		
Ň ň	/ɲ/	nh (em <i>manhã</i>)	Plzeň	Plzenh
O o	/o/	o (em <i>sopa</i>)		
Ó ó	/o:./	o longo		
P p	/p/	p (em <i>posto</i>)		
R r	/r/	r (em <i>caro</i>)	Severozápad	Severozapad
Ř ř	/r̝/	rj	Středočeský	Strjedotcheski
S s	/s/	s (ss) (em <i>só</i>)		
Š š	/ʃ/	x (em <i>xá</i>)		
T t	/t/	t (em <i>topo</i>)		
Ť ě	/c/	tj		
U u	/u/	u (em <i>peru</i>)		
Ú ú	/u:./	u longo		
Ů ů	/u:./	u longo		
V v	/v/	v (em <i>visão</i>)		
Y y	/i/	i (em <i>quina</i>)		
Ý ý	/i:./	i longo		
Z z	/z/	z (em <i>zebra</i>)		
Ž ž	/ʒ/	j (em <i>já</i>)	Sněžka	Sniejka

⁽¹⁾ No artigo do Portal Europeu da Justiça sobre o sistema judicial checo utiliza-se o decalque «tribunal de distrito», do inglês *district court*, e não a tradução padrão **tribunal de comarca** utilizada para designar os tribunais de primeira instância de outros sistemas judiciais europeus. Cf., por exemplo, artigo sobre o sistema judicial na Bulgária, Portal Europeu da Justiça, *Sistemas judiciais nos Estados-Membros — Bulgária*, https://e-justice.europa.eu/content_judicial_systems_in_member_states-16-bg-pt.do?member=1.

⁽²⁾ Na região de Praga.

⁽³⁾ Designação que, no caso de Praga, corresponde a um tribunal regional (*Městský soud v Praze*) e, no caso de Brno, a um tribunal de comarca (*Městský soud v Brně*).

Os estados dos Estados Unidos da América

Paulo Correia

Direção-Geral da Tradução – Comissão Europeia

Cinco pessoas ficaram feridas, três delas por bala, durante um tiroteio num edifício de escritórios em Phoenix, no estado norte-americano do Arizona, garante o site do USA Today.

Diário de Notícias, 30 de janeiro de 2013⁽¹⁾

O Hawaii aprovou terça-feira a legalização dos casamentos de pessoas do mesmo sexo, transformando-se no 15.º Estado norte-americano a reconhecer este direito.

Diário de Notícias, 13 de novembro de 2013⁽²⁾

As televisões e jornais portugueses têm um volume noticioso permanente e talvez desproporcionado sobre pequenos e grandes acontecimentos ocorridos nos Estados Unidos da América (EUA). Por razões que se prenderão com o facto de muitas notícias internacionais serem traduções de despachos de agências noticiosas do mundo anglo-saxónico, acontecimentos idênticos ou mesmo mais graves passados nos países da CPLP⁽³⁾ ou em muitos países da UE passam despercebidos do público português.

De qualquer modo, a intensidade noticiosa relativa aos EUA faz com que, para situar a notícia, seja necessário recorrer permanentemente a topónimos norte-americanos, e por vezes a gentílicos.

Topónimos

É, assim, interessante passar em revista a toponímia norte-americana, nomeadamente no que se refere aos nomes dos estados federados, verificando o atual nível de uso dos aportuguesamentos em jornais e atlas. Para tal, analisaram-se quatro títulos da imprensa portuguesa (*Público*, *Diário de Notícias*, *Expresso* e *Observador*) e as versões portuguesas de atlas em linha de grande divulgação (*Google*⁽⁴⁾ e *here*⁽⁵⁾). Alguns exemplos:

	<i>Público</i>	<i>DN</i>	<i>Expresso</i>	<i>Observador</i>	<i>Google</i>	<i>here</i>
Alasca Alaska	1030 812	671 166	42 19	50 22	Alasca	Alasca
Arcansas Arkansas	38 424	22 300	— 4	— 16	Arkansas	Arcansas
Havai *Hawai Hawaii	3960 232 125	807 777 74	47 14 3	61 10 1	Havai	Havai
Ilinóis Illinois	8 1170	287 519	— 29	2 40	Ilinóis	Ilinóis
Luisiana Louisiana	618 589	2070 10800	13 18	1 5	Luisiana	Luisiana
Minesota *Minnesota *Minesotta Minnesota	8 35 19 796	116 4 3 625	— — — 15	6 — — 14	Minnesota	Minesota
Mississípi Mississippi Mississippi	484 532 281	179 594 427	6 13 8	5 10 6	Mississípi	Mississípi
Nebraska Nebraska	72 1130	38 537	— 4	7 13	Nebraska	Nebraska
Pensilvânia Pennsylvania	1120 195	839 112	36 4	37 6	Pensilvânia	Pensilvânia
Tenessi *Tennessee Tennessee	— 46 841	2 8 515	— 2 16	— — 22	Tennessee	Tenessi

Há duas possíveis conclusões a tirar:

- **Os atlas em linha**, que além de uma utilização direta pelo internauta também são utilizados por outros serviços em linha com penetração junto de um público muito amplo, desde sítios de reservas de hotéis⁽⁶⁾ a serviços de navegação GPS, parecem mais inclinados a utilizar topónimos adaptados às regras ortográficas do português.
- **Os jornais**, quase sempre dependentes de despachos das agências noticiosas anglo-saxónicas e com um público-alvo mais restrito, parecem atualmente mais inclinados a utilizar topónimos com a ortografia americana. Ao contrário dos utilizadores dos serviços na Internet, que têm de escrever os topónimos sem acesso a «cábulas», os tradutores e jornalistas têm geralmente acesso ao topónimo com a grafia original ao elaborarem o texto em português.

Assinale-se que, ainda assim, alguns jornais veiculam ortografias erradas, como é o caso de *Hawai⁽⁷⁾ (em vez de Havai⁽⁸⁾ (pt) ou Hawaii (en)), de *Minnesota ou *Minesotta (em vez de Minesota (pt) ou Minnesota (en)) ou de *Tennessee (em vez de Tenessi (pt) ou Tennessee (en)).

No quadro seguinte agrupam-se os nomes dos estados dos EUA em dois grupos:

- **grupo 1:** aportuguesamentos consagrados, utilizados maioritariamente pelos jornais portugueses; outros aportuguesamentos utilizados nas versões em língua portuguesa do *here* e do *Google*, e muitas vezes usados de forma significativa, mesmo que minoritária, em jornais de referência como o *Público* ou o *Diário de Notícias*;
- **grupo 2:** casos em que não há aportuguesamentos ou, havendo-os, não têm utilização prática, aparecendo apenas registados em vocabulários ou noutras fontes clássicas (como por exemplo o *Vocabulário da Língua Portuguesa* de Rebelo Gonçalves ou a enciclopédia *Lello Universal*).

Em síntese, cerca de três quartos dos nomes dos estados dos EUA têm aportuguesamentos «viáveis».

1		2	
Alabama	Geórgia ⁽⁹⁾ (GM)(HM)	Nevada	Delaware/Delauare ^(AD)
Alasca ^{(GM)(HM)}	Havai ^{(RG)(LU)(GM)(HM)}	Nova Hampshire ^{(GM)(HM)}	Idaho
Arizona	Illinois ^{(RG)(LU)(HM)}	Nova Iorque ^{(GM)(HM)}	Iowa/Iova ^{(RG)(LU)}
Arcansas ^{(RG)(LU)(HM)}	Indiana	Nova Jérssia ^{(RG)(LU)(GM)(HM)}	Kentucky
Califórnia ^{(GM)(HM)}	Luisiana ^{(RG)(LU)(GM)(HM)}	Novo México ^{(RG)(LU)(GM)(HM)}	Massachusetts
Cansas ^{(RG)(LU)(HM)}	Maine	Óregon ⁽¹⁰⁾ (HM)	Ohio/Oaio ^{(RG)(LU)}
Carolina do Norte ^{(GM)(HM)}	Marilândia ^{(RG)(LU)(HM)}	Pensilvânia ^{(RG)(LU)(GM)(HM)}	Oklahoma/Oclaoma ^{(RG)(LU)}
Carolina do Sul ^{(GM)(HM)}	Míchigan ⁽¹¹⁾ (HM)	Tenessi ⁽¹²⁾ (RG)(HM)	Rhode Island
Colorado	Minesota ^{(RG)(LU)(HM)}	Texas	Utah/Utá ^{(RG)(LU)}
Coneticute ^(HM)	Mississipi ^{(RG)(LU)(GM)(HM)}	Vermonte ^(HM)	Washington
Dacota do Norte ^{(RG)(LU)}	Missúri ⁽¹³⁾ (HM)	Virgínia ^{(GM)(HM)}	Wisconsin
Dacota do Sul ^{(RG)(LU)}	Montana	Virgínia Ocidental ^{(GM)(HM)}	Wyoming
Flórida ⁽¹⁴⁾ (GM)(HM)	Nebrasca ^{(RG)(LU)(HM)}	Distrito de Colúmbia ^(RG)	

Fontes:

GM – Google Maps / HM – Here Maps / LU – Lello Universal / RG – Rebelo Gonçalves / AD – Aulete Digital

Como nota à margem, refira-se que a toponímia americana reflete a história do alargamento do território dos EUA a partir da costa atlântica, absorvendo territórios índios inicialmente colonizados por franceses, por espanhóis/mexicanos e por russos e posteriormente comprados ou anexados pelos EUA ao longo do século XIX. Ao lado de nomes índios com ortografia francesa, como Illinois, Michigan ou Missouri, encontram-se também nomes de clara origem espanhola, como Montana, Nevada ou Colorado. Alguns nomes com origem em línguas índias das famílias:

aleúte:	Alaska ⁽¹⁵⁾
algonquiana:	Connecticut, Illinois, Massachusetts, Michigan ⁽¹⁶⁾ , Mississippi ⁽¹⁷⁾ , Wisconsin, Wyoming
cadoana:	Texas
iroquesa:	Kentucky, Ohio, Tennessee
muscoguiana:	Alabama, Oklahoma
siuana:	Arkansas, Dakota, Iowa, Kansas, Minnesota, Missouri, Nebraska
uto-asteca:	Utah

Gentílicos

Quanto aos gentílicos dos estados dos EUA, os vocabulários e dicionários brasileiros apresentam soluções para alguns casos. Os restantes casos foram recolhidos em bibliografia em língua espanhola⁽¹⁸⁾ e adaptados ao português⁽¹⁹⁾. O espanhol é a segunda língua mais falada nos EUA, sobretudo no Texas e estados do sudoeste, anexados ao México, na Flórida, cedida pela Espanha, e em algumas grandes cidades da costa leste.

Os nomes de alguns dos estados dos EUA deram origem também a nomes no domínio da mineralogia. Alguns exemplos:

delawarita, sinónimo de delawarite: tipo de feldspato
iowaíta, sinónimo de iowaite: tipo de cloreto.
minesotaíta, sinónimo de minesotaite: tipo de silicato.
utaíta, sinónimo de utaitite: tipo de sulfato.

Em anexo a este artigo apresenta-se um quadro com propostas de ortografia para topónimos e gentílicos, em que os aportuguesamentos gráficos estão limitados aos topónimos do grupo 1 (ver o anterior quadro neste artigo).

Paulo.Correia@ec.europa.eu

ISO (20)	Estado (en)	Estado (pt)	capital (maior cidade)	gentílico	IATE
AL	Alabama	Alabama	Montgomery (Birmingham)	alabamiense	266180
AK	Alaska	Alasca	Juneau (Anchorage)	alaskiano	153433
AZ	Arizona	Arizona	Phoenix	arizonense	297277
AR	Arkansas	Arcansas	Little Rock	arcansino	297262
CA	California	Califórnia	Sacramento (Los Angeles)	californiano	297313
NC	North Carolina	Carolina do Norte	Raleigh (Charlotte)	norte-carolinense	297660
SC	South Carolina	Carolina do Sul	Colúmbia	sul-carolinense	297799
CO	Colorado	Colorado	Denver	coloradense	297361
CT	Connecticut	Coneticute	Hartford (Bridgeport)	coneticutês	297383
ND	North Dakota	Dacota do Norte	Bismark (Fargo)	norte-dacotano ⁽²¹⁾	297663
SD	South Dakota	Dacota do Sul	Pierre (Sioux Falls)	sul-dacotano	297810
DE	Delaware	Delaware	Dover (Wilmington)	delawariano ⁽²²⁾	297397
FL	Florida	Flórida	Tallahassee (Jacksonville)	floridense	297462
GA	Georgia	Geórgia	Atlanta	georgiano	297477
HI	Hawaii	Havai	Honolulu	havaiano	153463
ID	Idaho	Idaho	Boise	idahoano	297528

IL	Illinois	Ilinóis	Springfield (Chicago)	ilinoisano	297534
IN	Indiana	Indiana	Indianápolis	indianense	297541
IA	Iowa	Iowa	Des Moines	iowano	297517
KS	Kansas	Cansas	Topeka (Wichita)	cansense	297587
KY	Kentucky	Kentucky	Frankfort (Louisville)	kentuckiano	297589
LA	Louisiana	Luisiana	Baton Rouge (Nova Orleães)	luisianense	297590
ME	Maine	Maine	Augusta (Portland)	mainês	297627
MD	Maryland	Marilândia	Annapolis (Baltimore)	marilandês	297625
MA	Massachusetts	Massachusetts	Boston	massachusetano	297619
MI	Michigan	Míchigan	Lansing (Detroit)	michiguense	297631
MN	Minnesota	Minesota	Saint Paul (Mineápolis)	minesotano	297637
MS	Mississippi	Mississípi	Jackson	mississipiano	297648
MO	Missouri	Missúri	Jefferson City (Kansas City)	missuriano	297638
MT	Montana	Montana	Helena (Billings)	montanês	297652
NE	Nebraska	Nebraska	Lincoln (Omaha)	nebrascano	297665
NV	Nevada	Nevada	Carson City (Las Vegas)	nevadense	297701
NH	New Hampshire	Nova Hampshire	Concord (Manchéster)	neo-hampshireense	297675
NY	New York	Nova Iorque	Albany (Nova Iorque)	nova-iorquino	297702
NJ	New Jersey	Nova Jérсия	Trenton (Newark)	neojersiano	297685
NM	New Mexico	Novo México	Santa Fé (Albuquerque)	neomexicano	297688
OH	Ohio	Ohio	Columbus	ohioano	297710
OK	Oklahoma	Oklahoma	Oklahoma City	oklahomense	297711
OR	Oregon	Óregon	Salem (Portland)	oregonês	297720
PA	Pennsylvania	Pensilvânia	Harrisburg (Filadélfia)	pensilvaniano	297724
RI	Rhode Island	Rhode Island	Providence	rodilandês	297769
TN	Tennessee	Tenessi	Nashville (Memphis) ⁽²³⁾	tenessiano	297866
TX	Texas	Texas	Austin (Houston)	texano	297876
UT	Utah	Utah	Salt Lake City	utahense	297889
VT	Vermont	Vermonte	Montpelier (Burlington)	vermontês	297897
VA	Virginia	Virgínia	Richmond (Virginia Beach)	virginiano	297892
WV	West Virginia	Virgínia Ocidental	Charlston	oeste-virginiano	297908
WA	Washington	Washington	Olympia (Seattle)	washingtoniano	297899
WI	Wisconsin	Wisconsin	Madison (Milwaukee)	wisconsiniano	297904
WY	Wyoming	Wyoming	Cheyenne	wyomingiano	297909
DC	District of Columbia	Distrito de Colúmbia	Washington	—	297394

- (1) Tecedeiro, H., Lusa, «Cinco feridos em tiroteio em escritório no Arizona», *Diário de Notícias*, 30.1.2013, http://www.dn.pt/inicio/globo/interior.aspx?content_id=3025495&seccao=EUA%20e%20Am%E9ricas.
- (2) Mourato, P., Lusa, «Hawaii aprova união homossexual», *Diário de Notícias*, 13.11.2013, http://www.dn.pt/inicio/globo/interior.aspx?content_id=3530206&seccao=EUA%20e%20Am%EF%BF%BDrivas.
- (3) Veja-se o destaque dado pela comunicação social portuguesa em finais de janeiro de 2015 a uma grande tempestade de neve em Nova Iorque — que não se veio a confirmar — e às grandes cheias no centro e norte de Moçambique, que fizeram mais de uma centena de mortos e afetaram mais de 150 mil pessoas.
- (4) Google Maps Portugal, <https://www.google.pt/maps/> ou Google Maps Brasil <https://www.google.com.br/maps/>.
- (5) here, *United States*, https://www.here.com/?map=39.52328,-95.42473,5_normal.
- (6) É o caso da Trivago, <http://www.trivago.pt/>. Talvez para não perderem potenciais clientes que desconheçam a ortografia americana.
- (7) Provável influência da grafia francesa: Hawai. No *Diário de Notícias*, a grafia Hawaii corresponde a 46,9% das ocorrências e no *Público* a 5,4%. Também nos textos da União Europeia aparece por vezes a grafia Hawaii, memória de anteriores traduções a partir do francês.
- (8) Grafia brasileira: Havai.
- (9) Jórdia ^{(RG)(LU)}
- (10) Oregão ^{(RG)(LU)}
- (11) Michigão ^{(RG)(LU)}
- (12) Tenesi ^(LU)
- (13) Missuri ^{(RG)(LU)}
- (14) Florida ^{(RG)(LU)}, conforme a designação espanhola (la Florida). No entanto, a oralidade consagrou Flórida.
- (15) em russo: Аляска (Aliasca)
- (16) «Grande lago», na língua ojibua, da família algonquiana.
- (17) «Grande rio», na língua ojibua, da família algonquiana.
- (18) Cf., por exemplo, Gómez Font, A., Albin, V., «Topónimos y gentilicios en español de los estados de Estados Unidos y de sus capitales», *Translation Journal*, vol. 8, n.º 84, outubro 2004, <http://translationjournal.net/journal//30gentilicios.htm>.
- (19) Excluindo, neste contexto, terminações em «-eño», substituídas por terminações em «-ense».
- (20) Códigos da norma ISO 3166-2 das principais subdivisões dos países. Exemplo: US-AL (Alabama).
- (21) Os dicionários registam o gentílico **dacota**, relativo aos índios dacotas.
- (22) Os dicionários registam o gentílico **delauar**, relativo aos índios delauares.
- (23) Mênfis ^(RG).



Espanhol e português: as dificuldades inesperadas (IV.b)

Augusto Múrias
Parlamento Europeu

DIFERENÇAS SEMÂNTICO-LEXICAIS: FALSOS AMIGOS PROFUNDOS OU ABSOLUTOS⁽¹⁾

Este é o derradeiro artigo de uma série que tem vindo a ser sucessivamente publicada em «a folha», dedicada às principais diferenças entre o espanhol e o português da perspetiva de um falante nativo do português. Na continuação do artigo anterior, ocupar-nos-emos daqueles *falsos amigos* ou *falsos cognatos* em ambos os idiomas que requerem aprendizagem não só para garantir a sua correta produção, mas também a sua correta compreensão, já que as formas amplamente coincidentes em ambos os idiomas corresponde uma divergência semântica acentuada. Para o efeito, abstraímos-nos do contexto imediato, para nos concentrarmos exclusivamente no significado da palavra ou da locução em causa. Tal como nos artigos anteriores, procuramos retirar exemplos ilustrativos de diferentes usos da língua. Ao referirmos uma «*ampla coincidência formal*», estamos por conseguinte a incluir os casos de semelhança formal mais ou menos próxima.

Naturalmente que é melindroso delimitar com rigor a fronteira entre falsos amigos *parciais* e *absolutos*, uma vez que a sua diferenciação é progressiva⁽²⁾. Disto são exemplo ilustrativo expressões como «*hacer la compra*» e «*ir de compras*»; se bem que compreensíveis, só o são aproximadamente, já que «*hacer la compra*» sugere compras em supermercado e «*ir de compras*» a compra de roupa.

Este facto leva-nos a incluir estas expressões no grupo dos falsos amigos *absolutos*. Já, pelo contrário, a expressão «*vender algo como churros*», ainda que referente a uma realidade que nos é menos próxima, deveria ser facilmente intuída como equivalente a «*vender algo como pãezinhos quentes*».

Pese embora o meritório empenho de «a folha» e de *puntoycoma*⁽³⁾ em criarem uma lista tão exaustiva quanto possível dos falsos amigos em ambos os idiomas, é sensato assinalar que essa lista só em termos teóricos pode ser esgotada. De fora fica, além disso, ainda um sem-número de formas erradas em espanhol produzidas por decalque direto do português, mas em que, na verdade, não existe qualquer afinidade formal entre os vocábulos de ambos os idiomas — *el grifo* (*tornera)/*torneira*; *el cumpleaños*/aniversário; *el picaporte*/trinco. Pode designar-se estes casos de falsos amigos *potenciales*, ilustrativos do poderoso efeito linguístico da «permeabilidade»⁽⁴⁾. Importaria igualmente, invertendo a nossa perspetiva, assinalar os *falsos amigos* da perspetiva de um falante nativo do espanhol (ex.: *pt* rejubilar, já que não associado a «júbilo», mas sim a «reforma»).

augusto.murias@europarl.europa.eu

1. Palabras existentes em ambos os idiomas, mas notória diferença de uso	
un <i>abono transporte</i>	passe
... mientras que otro <i>acudía</i> a ese instituto de manera habitual. <i>cf.</i> ... advierten de que, si <i>acude</i> a un hospital, éste dará cuenta a la Guardia Civil.	frequentar recorrer
botella	garrafa
pertenece a <i>las capas</i> altas de la sociedad	camadas altas da sociedade
cerdo	porco
Una apariencia lustrosa y maneras <i>confiadas</i> , que los participantes en el estudio reconocen que están asociados a las clases altas.	seguro
... para cualquier que aún prefiera hablar un castellano correcto y sin excesivas <i>contaminaciones</i>	interferências
nota de <i>corte</i>	nota mínima de admissão
datos oficiales de violencia física y verbal, insultos, <i>descalificaciones</i> , amenazas	impropérios
<i>desentenderse</i> de las obligaciones familiares	desvincular-se, afastar-se
aseguró la vicepresidenta después de <i>desgranar</i> varios datos económicos para avalar su optimismo.	dissecar
La investigación de <i>Science</i> <i>destapa</i> la falta de preparación de los gobiernos de	pôr a nu, revelar
El principal <i>gancho</i> bioquímico del tabaco es la nicotina.	substância viciante
... ha pedido un préstamo bancario para pagar <i>la minuta</i> de su abogado.	honorários de advogado
azúcar <i>moreno</i>	açúcar castanho, mascavado
muñeca	pulso
Inés pertenece a <i>la primera oleada</i> de cubanos que llegaron a España.	primeira vaga
olvidar (el olvido)	esquecer (o esquecimento)
pantalla	ecrã
el perro	cão
el pómulo	bochecha
endurecer <i>las prejubilaciones</i>	reforma antecipada
el peluquero le ha hecho <i>la raya</i> a un lado.	a risca
<i>la quiebra</i> de la Grecia	bancarrota
rechazado	rejeitado
soler	costumar
<i>subir copias</i> ilegales de películas; <i>subir</i> fotos	carregar; fazer <i>upload</i>
El Tribunal Supremo ha confirmado que el Gobierno de Aragón <i>vulneró el derecho</i> a la educación de un joven con autismo	infringir, violar o direito
2. Forma só existe num dos idiomas	
la acera	pavimento, passeio
una zona de casas unifamiliares a <i>las afueras</i> del casco urbano	subúrbios
El gobierno decretó día de <i>asuetto</i> por la visita del presidente	tolerância de ponto
(<i>admin.</i>) <i>el atuendo</i> de la persona desaparecida era el siguiente	traje, vestuário
<i>la basura</i> ; <i>cf.</i> plural: sobre <i>las basuras apiladas</i> en la esquina yacía una paloma	lixo
bono	vale de compras
<i>el brote</i> de ébola	surto
<i>cuantioso</i> coste económico	elevado, abundante
otros <i>derroteros</i> que solo siembran incertidumbre	caminho

<i>descolocar</i> alguien	deixar alguém em posição incómoda, desconfortável, sem palavras
combatir la escasez y el <i>desabastecimiento</i>	falta de produtos no comércio
Les <i>incautaron</i> tres dosis de cocaína	apreender
se sentía <i>ingrávulo</i> , como si en el momento en que voló de cabeza escaleras abajo le hubieron salido alas	sem gravidade
<i>una pizca</i> de sal	pitada de sal
Pastouras <i>regenta</i> una tienda de ropa de caballero en una de las calles comerciales más tradicionales de Atenas.	gerir
El Supremo ha ratificado la resolución dictada por la Audiencia, con la única <i>salvedad</i> de que ahora solo obliga a la revista a publicar el encabezamiento y el fallo de la conducta.	ressalva
respuesta <i>sesgada</i>	parcial
Voy a empezar confesando (pues, ante todo deseo <i>sincerarme</i>) mi culpabilidad. <i>cf.</i> confesarse (perante um órgão)	contar a verdade, confessar-se
tarjeta de crédito; tarjeta de fidelización de consumo	cartão
cuarto <i>trastero</i>	quarto de arrumos
3. Combinação mais ou menos fixa de palavras, em que o uso surpreendente de um vocábulo, embora existente em ambos os idiomas, é específico em apenas um deles	
acta de bautismo	certidão de batismo
atención sanitaria	assistência sanitária
el atestado de un accidente	declaração de acidente
el bote de confitura	pote/frasco de compota
hay que ser un español <i>hasta las cachas</i>	de gema
la victoria de Syriza <i>parecía cantada</i> ya desde la mañana por los testimonios de los votantes	parecer estar adquirida
estar <i>hasta la coronilla</i>	estar até à ponta dos cabelos
no dar pie con bola	equivocar-se; não dar a bota com a perdigota
<i>dar por zanjada</i> una cuestión	dar uma questão por encerrada
un efecto llamada	efeito de contágio
viejos <i>compañeros de fatigas</i> (compañeros de armas)	companheiros de armas
instalar <i>el fluido eléctrico</i>	corrente elétrica
20 días <i>hábiles</i>	dias úteis
hacerse el sueco	fazer-se desentendido
Durante la reunión se mencionó algo <i>al hilo</i> de la posible salida de Grecia del euro	a propósito de
Se vienen con nosotros unas vecinitas que <i>hacen muy buenas migas</i> con mis hijas.	dar-se muito bem com alguém
negocios de vecindario	comércio de vizinhança
partida de nacimiento <i>cf.</i> partida de presupuesto	certidão de nascimento rubrica do orçamento
No te pongas <i>pesado</i>	Não insistas!
síndrome del trabajador quemado	esgotamento, <i>burn out</i>
Quería saber si a esa niña <i>se le subieron los humos a la cabeza</i> por ser querida de C.	crer-se superior; subir as peneiras à cabeça de alguém
pagar por <i>obra y servicio</i>	pagar à tarefa
otra de las <i>patas de su negocio</i> <i>cf.</i> la pata de una mesa	outra vertente de negócio perna de uma mesa
<i>Han remozado</i> la fachada de la casa	renovar
rueda de prensa	conferência de imprensa
Los datos están " <i>pasados de sal y pimienta</i> "	desatualizados
Tras llegar a los juzgados, ha entrado en la <i>sala de vista</i> y se ha negado a declarar. <i>cf.</i> ... y sea exculpada en plena <i>vista oral</i>	sala de audiência audiência de tribunal
con <i>el telón de fondo</i> de un 11% de indecisos	pano de fundo
4. Combinação mais ou menos fixa de palavras em que a semelhança formal correspondem no entanto aceções substancialmente distintas	
comieron juntos a <i>la buena de Dios</i>	de maneira improvisada
reclamar su tarifa a <i>voces</i>	de maneira evidente
casa de empeños	casa de penhores
Prakash <i>dio la campanada</i> al convertirse en la primera presentadora de televisión transexual.	dar o toque de arranque
antes de empezar el concierto los miembros del coro <i>han dado la nota</i>	ter um comportamento inadequado
dar la lata	molestar
el profesor <i>dió una cabezadita</i> antes de pronunciar su conferencia	dormir um sono ligeiro
no dieron golpe	não baixar os ombros

(col.) darse de hostias	andar à pancada
darse de tortas	lutar com violência
los asesores han sido nombrados <i>a dedo</i>	de forma arbitrária
les debe <i>ir de miedo</i>	ficar uma maravilha
no me dejes <i>en ascuas</i>	não me deixes curioso
<i>echar la bronca</i> a alguien	reprender alguém
el matrimonio de la heredera de Inditex <i>hacia agua</i>	atravessar dificuldades, uma crise
cuando ella vino a <i>hacerse cargo de la herencia</i>	habilitar-se; ocupar-se de
Y lo que dice Unamuno <i>va a misa</i>	ser um mandamento
llegar a las manos	chegar a vias de facto
meter la pata	equivocar-se; (col.) meter as mãos pelos pés
pegar la oreja	interceptar o que alguém diz
personas <i>de la misma pinta</i>	com o mesmo aspeto
para que el elegido tenga el suficiente <i>recorrido electoral</i> antes de los comicios generales	tempo de reflexão eleitoral
señas de identidad	dados de identificação
llegar a <i>trancas y barrancas</i> a la plaza	com muitas dificuldades
(fam) untar a alguien	dar luvas
No le <i>vuelvo a usted la cara del revés</i> porque es una anciana	partir a cara
5. Combinação mais ou menos fixa de palavras em que não há uma base de semelhança formal	
callejones sin salida	beco sem saída
En <i>el furgón de cola</i> , como último clasificado, figura el socialdemócrata Pasok (cf. coche escoba)	carro-vassoura
Ya lo tengo decidido, señora C. Cuando <i>se me mete una cosa entre ceja y ceja</i> no hay quien pueda conmigo.	Quando se me mete uma coisa na cabeça...
La directora <i>me puso al tanto</i> cf. Tenme al tanto	pôr ao corrente manter alguém ao corrente
mi media naranja	cara metade
Pedir perdón <i>por doquier</i>	em toda a parte
no me hagas la pelota (= halagar) que ya te he dicho que no.	dar graxa
6. Acentuado desfasamento estilístico	
O registo coloquial, ou outro, de um vocábulo ou expressão em espanhol é suscetível de ser erradamente tomado como vulgar ou ofensivo em português:	
Me estoy leyendo esta biografía de Cela y en ella lo <i>ponen a parir</i> .	criticar
... quienes defienden que sus hijos no se atengan al calendario nacional de vacunaciones, <i>cacarean</i> los mismos argumentos	repetir
En esa jugada <i>la cagó</i>	cometer um erro, falhar
¡Ostras! En esta foto <i>estás como una vaca</i> , ¿eh?	muito gordo
(fam.) ¡Qué chollo!	(col.) que mina!
el chaval	(vulg.) chavalito
El examen <i>estaba chupado</i>	(col.) ser de caras
A. estaba enfadado y al llevarle la contraria <i>se puso como un energúmeno</i> .	(col.) parecer o diabo
(fam.) Yo intenté escabullirme, pero los <i>jodidos</i> mineros no me dejaron escapar. cf. mientras el proletariado <i>se jodia</i> en el galinero	(col.) tramados (col.) tramar-se
vivía <i>de puta madre</i> con una francesa rica en T. y hasta creo que tenían un hijo.	viver à grande
(col./vulg.) despues de <i>la putada</i> que le hiciste	golpe baixo; (col.) sacanice
(fam.) Mencionó el <i>puñetero</i> trámite que le traía de nuevo a su antiguo distrito	maldito
¡ <i>Puñetas!</i> Estoy harto de que me cojas mis cosas sin pedirme permiso. cf. (fam.) ¿Qué tenía? No sé qué <i>puñeta</i> de la circulación y el azúcar...	(vulg.) Porra! (col.) maldita
Un día me voy a <i>cabrear</i> contigo	vou-me zangar contigo
7. A forma aparenta corresponder a uma forma próxima em português, mas o seu significado é consideravelmente distinto	
Misturam-se aqui casos em que:	
— essa diferença semântica se limita a um traço semântico:	
Tu propio marido <i>te motiva</i> (*incentiva) con frecuencia a que salgas a divertirte (incentivar implica em espanhol sempre motivação económica)	incentivar
— uma dada aceção é claramente divergente (entre outras, que são coincidentes em ambos os idiomas):	
ligar (ir de ligue, ligón) <i>cumplimentar</i> un impreso R se sacó <i>la pipa</i> de los labios	(col.) enganar, fazer <i>flirt</i> preencher cachimbo
— todas as aceções são divergentes:	
Relevar: fue <i>relevada</i> de su puesto de trabajo	demitir; aliviar, librar; revezar, substituir alguém

Segue-se uma longa lista de falsos amigos absolutos que incidem, pelo menos, na aceção indicada. Esclareça-se que, nos casos em que não se fornece qualquer contexto, não significa que a aceção referida seja a única que corresponde ao vocábulo em causa. Já numa aceção diferente a relação de correspondência semântica poderá ser considerável (ex: <i>gemelos/gêmeos</i>) ou não (ex: colar <i>billetes</i> falsos). À partida, quanto mais polissémico um vocábulo for, mais provável é a existência de um falso amigo ⁽⁵⁾ .	
VERBO/LOCUÇÃO VERBAL	
no podrá retirar el coche hasta que no <i>abone</i> la multa. <i>cf.</i> una mercancía <i>abonada</i>	pagar
<i>aborrezco</i> sus guisos	odiar
Con todo, son los capítulos del IVA y las pensiones los que más pueden <i>abrir en filas</i> del partido en el Gobierno	causar susceptibilidades
<i>abrochar/desabrochar</i> los cinturones en el avión <i>mas: apretarse</i> el cinturón	apertar/desapertar apertar o cinto (fazer sacrificios)
no se cree las razones de inestabilidad aducidas por los socialistas y <i>achaca</i> la ruptura a los intereses electorales de estos.	atribuir
acordarse de algo	recordar-se, lembrar-se de
acostarse	deitar-se
contratos <i>adjudicados a dedo</i> por los gobiernos del PP	adjudicar sem licitação
niños salvajes a los que debes <i>afear</i> conductas	censurar
afeitarse	barbear-se
<i>Agasajamos</i> a los invitados	tratar alguém com amabilidade
la comida por vía oral puede <i>ahogarle</i>	sufocar
alabar	elogiar
alargar el brazo	esticar
aliñar una ensalada	temperar
Portugal y España <i>anhelaban</i> entrar en la CEE	ansiar, aspirar a
drogado y apaleado, le obligaron a llevar de vuelta 1.106 gramos de cocaína	agredido com um pau
El asesino hizo una pequeña fogata en la zona que utilizó para apostarse, y desapareció.	instalar-se
el estado <i>apremia</i> a los que no pagan los impuestos	instar, urgir
Experiencias locales, pero también globales porque están al servicio de los ciudadanos, apunta <i>cf.</i> Mira, no le des más vueltas y apúntate al viaje.	refere, indica inscrever-se
<i>apuró</i> la copa de vino y se marchó del bar.	acabar (de beber)
... se bajó para hablar con ellas, luego <i>asíó</i> (asir) a una e intentó meterla en el coche.	agarrar com as mãos
las canas lo <i>avejentan</i> mucho	tornar mais velho
Y Europa <i>se aviene</i> a que Grecia lo haga como quiera	conformar-se com
El fiscal <i>baraja</i> también procesos contra el ex secretario de estado.	ponderar
que te <i>birlaban</i> la cartera al más ligero despiste	surripiar
reprensión que <i>borraba</i> de sus labios todo vestigio de hilaridad <i>borrar</i> de mi memoria	apagar apagar, riscar
brincar, dar um brinco	saltar, dar um salto
<i>burlarse</i> de la gente <i>cf. n.:</i> No fue una relación fácil, ya que tuvo que aguantar <i>la burla</i> de casi todos sus conocidos	rir-se das pessoas troça
Se ha levantado una tormenta que nos <i>ha calado</i> hasta los huesos.	molhar/encharcar até aos ossos
Con tan mala suerte su ordenador portátil <i>se lo cargó</i> a los dos días.	avariar-se
<i>catar</i> el vino	provar
<i>me citó</i> en su despacho a la mañana siguiente el grupo de Whatsapp a través del que <i>se han citado</i> <i>cf.</i> para una primera <i>cita</i> tuvo que esperar 18 meses ahora que <i>su cita</i> había llegado	convocar combinar/marcar encontro encontro, reunião a pessoa com quem se tem encontro marcado
ninguno <i>había coincidido</i> con él en los sitios habituales	ninguno había coincidido con él en los sitios habituales
colar el zumo <i>cf.</i> quedarse a <i>la cola</i> ; <i>la cola</i> de un perro	coar ficar na/fazer fila; cauda/rabo
los inmigrantes <i>conforman</i> el 16% de la población activa	constituir, corresponder a
La policía nacional ha asegurado sentirse “ <i>conmocionada</i> ” por la muerte de su compañero	consternada
contestar	responder
Mujeres fabulosas <i>contonean</i> los hombros desnudos y tararean la música	balancear
el nivel de estudios <i>contrarresta</i> el efecto del alelo A	compensar um efeito negativo
No se conforman con <i>dar cauce</i> marginal a la protesta	canalizar
dar algo <i>por descontado</i>	por evidente, como indiscutível
quien quiera entenderse con nosotros tiene que <i>dar un giro</i>	dar um volte-face

deletrar, deletreo	soletrar
Se derrumbó ante la derrota.	desanimar
Sólo cuando <i>se haya despejado la cuestión</i> del liderazgo con claridad Esperaba a que los demás alumnos <i>despejaran el aula</i> para intentar mis aproximaciones. <i>cf.</i> despejarse el camino <i>cf. adj.</i> cielo despejado	esclarecer esvaziar, sair abrir caminho sem nuvens
desperdigar	dispersar
<i>desplegó</i> lo pañuelo y lo volvió a <i>plegar</i> <i>cf.</i> desplegar una estrategia los fantasmas de las dictaduras que ahogaron a los dos países parecían <i>desplegarse</i> sobre la mesa	desdobrar/dobrar desenvolver distribuir-se
Siete personas están heridas graves tras <i>desplomarse</i> el balcón del apartamento donde celebraban un cumpleaños.	desmoronar-se
dictaminar	emitir parecer
las pruebas para el examen de selectividad las <i>diseña</i> una comisión presidida por las universidades <i>cf.</i> el coqueto establecimiento <i>de diseño</i> también sirve comidas <i>se embelesa</i> cada vez que recuerda la entrega del premio.	elaborar, projetar moderno, com estilo sentir-se feliz, com prazer-se
Te <i>encargué</i> una encomienda; <i>encargaron</i> vinos a La Coruña <i>cf.</i> algún <i>encargo</i> del mercado	encomendar recado
Había llegado la hora de abrir (judicialmente) el sobre que le <i>había encomendado</i> Cayetana	confiar
enfadarse	enervar-se
Me drogaba para no pensar, y <i>me enganché</i> el vendedor consiguió <i>engatusarlo</i> para que se quedara con el coche. que <i>enmarcaban</i> las ventanas	tornar-se dependente, viciar-se aliciar encaixilhar
<i>Se enojaron</i> por un asunto de dinero <i>Enseñaba</i> más pierna de lo debido.	zangar-se mostrar
<i>entorné</i> las portas del balcón <i>envolver/desenvolver</i> un regalo	encostar, fechar parcialmente embrulhar/desembrulhar
escaquearse	fugir às suas responsabilidades
El nihilismo, el conflicto sirio y la sofisticación de la propaganda <i>espolean</i> el reclutamiento de jóvenes que abrazan la violencia en el corazón de Europa	animar
la policía <i>esposó</i> a los detenidos	algemar
me han estafado, una estafa (<i>col.</i>) estar de morros	enganaram-me, logro estar de mau humor
<i>estoy destinado por</i> mi trabajo	estar destacado
estar por alguien	gostar de alguém
estofar	guisar
estrechar la mano	dar um aperto de mãos
estrellarse (avión)	despenhar-se
exprimir	espremer
Es necesario que llegue con dos o tres horas de anticipación al aeropuerto para <i>facturar</i> el equipaje, y que compruebe en los paneles informativos el mostrador de <i>facturación</i> y la puerta de embarque correspondientes a su vuelo.	registar a bagagem (fazer o <i>check-in</i>) balcão de registo, <i>check-in</i>
<i>Hemos fichado</i> a un jugador danés	contratar
fijarse bien	prestar (bem) atenção
<i>golpeó</i> con los nudillos <i>cf.</i> un brazo <i>le golpeó</i> la espalda afablemente Dentro nos <i>golpea</i> el nuevo mundo: Louis Vuitton, Etro, Moschino, Dior, Hermès. que <i>se gozaba</i> en abrazarle precisamente delante de los marineros	bater com os nós dos dedos tocar nas costas invadir, surpreender sentir gosto em
¿Tenía acaso una amante joven, para la que <i>guisaba</i> ?	cozinhar
las mercancías <i>se hacinan</i> en los muelles	amontoar-se
halagar (el halago)	elogiar
<i>insertar</i> una figura en un documento de texto	inserir
De esta manera, la Infanta <i>matiza</i> la versión de Zarzuela, que anoche aseguraba que había sido una decisión del Rey.	aclarar
mecanografiar (escribir a máquina)	datilografar
mimar	segredar
Un asaltante <i>parapetado</i> tras un muro en una zona rodeada de árboles disparó	resguardado
pegar	colar
el consumo de droga <i>es penado</i> (*punible) muy severamente	punido
Cristiano se sintió halagado al <i>percibir</i> sumas crecientes por prestar su imagen	receber
<i>picar</i> cualquier cosa <i>cf.</i> le preparamos una broma y <i>picó</i> .	petiscar fiar-se numa trapaça

¿Quieres <i>pillar</i> una infección?	apanhar
le <i>había pinchado</i> las orejas	furar
pintarse la cara	maquilhar-se
(col.) Vámonos. Aquí ya <i>no pintamos nada</i> .	não fazemos nada
<i>planchar</i> montones de ropa	passar a ferro
Alemania <i>se planta</i> y avisa a Grecia de que le toca mover pieza	manter-se determinado
la leña no <i>prende</i> porque está mojada	acender
Doña M le <i>proveyó</i> de unos bocados para las once	abastecer
La operación Pericles ha <i>puesto el broche</i> a 2014, un año en el que según la Guardia Civil han aumentado notablemente las incautaciones de cocaína	rematar, assinalar o fim de
pulsar el timbre	tocar à campanha
lo multaron por <i>rebasar</i> el límite de velocidad permitido	ultrapassar
No hice sino retorcerme de rabia, ahora <i>he recapitado</i> .	reconsiderar
microprogramas conocidos como “ <i>cookies</i> ” que <i>recaban</i> información de nuestra actividad <i>online</i>	recolhem
rechistar	replicar
<i>recoger</i> con mucho interés, poco a poco y de varias partes lo que se necesita para un fin.	obter
regalar (cf. n.: regalo)	oferecer de presente mas: regalar-se, deliciar-se com algo
el coche sospechoso <i>fue registrado</i> en la aduana	inspeccionar
En la misiva, la Infanta no sólo <i>rehúsa</i> a su título, sino que también alaba a Palma de Mallorca	renunciar
Se trata de <i>reinvertir</i> en la dignidad del ciudadano	reinvestir
<i>rellenar</i> un formulario	preencher um formulário
<i>renquea</i> de la pierna derecha el negocio <i>va renqueando</i> cf. adj.: la robustez de la recuperación económica estadounidense frente a una Europa y un Japón <i>renqueantes</i>	coxear avançar com dificuldades
La previsión es que la economía <i>repunte</i> en el segundo trimestre.	crescer, aumentar
nos miraba con ojos de iluminado, babeantes de lágrimas, que <i>restaban</i> fuerza a su juramento restar importancia	retirar
Pese a que ella intenta evitarlo, el oficial y la marinero se quedan <i>rezagados</i> .	recuado, atrasado
La muerte de una joven <i>rociada</i> con queroseno sacude las conciencias en India sobre la violencia contra la mujer	untar, salpicar
La detención del delegado del Gobierno <i>salpica</i> la última institución que había permanecido al margen de los escándalos de corrupción del PP.	denegrir
<i>No es de recibo</i> que un país alto de la UE se niegue a acercar posiciones por 2.000 millones de euros.	não ser aceitável
El peso de la oscura historia fue uno de los últimos obstáculos que tuvieron que <i>sortear</i> España y Portugal	superar
la condena la <i>sumió</i> en la más profunda desesperación	afundar
También cuestiona que <i>se haya supeditado</i> la escolarización del joven “a una decisión paterna no contemplada en protocolo alguno”	subordinar
suspender en el examen	reprovar
T. <i>tacha</i> la propuesta de la UE de “absurda” y pide que la retiren	criticar
Carlos <i>se torció</i> un poco para que la luz iluminase la pintura cf. las cosas <i>se me torcieron</i>	inclinarse mudar para pior
traído (traer)	traído (trazer)
años que llevaba en París, <i>adonde se había trasladado</i> gracias a ese dinero. cf. la comitiva oficial <i>fue trasladada</i> en autobús a la plaza de la República.	mudar-se, transferir-se foi transportada
la sirvienta <i>traspasó</i> a C. el paraguas	entregar
tardaron en ir a visitar sus amigos <i>trasplantados</i>	mudar-se
El colapso del Gobierno de centroizquierda <i>ha venido de manos</i> de un partido xenófobo	ser provocado
Las ventanas <i>vierten</i> a la Plaza Roja.	dar/estar voltado para a Praça Vermelha
NOME/LOCUÇÃO NOMINAL	
aceite mas: pintura a óleo	óleo
nos recibieron con grandes <i>agasajos</i>	presentes
En Europa y África tenemos <i>un agujero</i> en el registro fósil desde hace 1,5 millones de años hasta hace 800.000 años.	buraco
ajuar ⁽⁶⁾	recheio da casa
el albornoz	roupão

La última vez que Arizona, <i>su alias</i> en la Red	pseudónimo
Es posible que antes del acabar del año se produzcan <i>dos alzas</i> si la economía avanza como se espera.	subidas
<i>hizo un amago</i> de saludarme, pero cruzó la calle y siguió adelante.	fazer semblante, sinal, tenção de ano
Las moratorias o quitas pueden ser contraproducentes para <i>las arcas públicas</i>	erário público
ha estado varios minutos encerrados en <i>los aseos</i> de este establecimiento	sanitários, casa de banho
<i>el aseo</i> femenino	
este año tengo siete <i>asignaturas</i> .	disciplinas, cadeiras
atasco	engarrafamento
(<i>fam.</i>) Yo en la boda de tu hermano pienso <i>pegarme un atracón</i> .	enfartar-se
el aula	sala de aulas
bachillerato	[diploma do fim dos estudos secundários que dá acesso à universidade]
el balcón	varanda
el balón	bola
barco	embarcação demasiado grande para se remar
<i>mas</i> : bote, barca	
la batata	batata doce
beca	bolsa de estudos
<i>cf.</i> becario	bolseiro
berro	agrião
billete	nota (de dinheiro)
bodega	adega, tasca
la bolsa de caramelos (<i>cf.</i> saco de carbón)	saco de caramelos
Colgado del brazo llevaba <i>un gran bolso</i> , como los que en mi infancia llevaban las madres.	carteira, saco
el borrador	apagador, esponja
Esta es la filosofía que inspira la nueva Ley sobre el Ejercicio de la Corresponsabilidad Parental, a cuyo <i>borrador</i> ha tenido acceso EL PAÍS.	projeto
<i>bosque</i> tropical	floresta tropical
broma	peta
<i>cf.</i> en broma	na brincadeira
bota de vino	recipiente específico
navegantes sin <i>brújula</i>	bússola
cabecera de una carta	cabeçalho
Y nos vió a nosotros dispuestos siempre a morir por <i>una cabezonada</i>	teimosia
<i>los cachorros</i> no se separaban de la leona	crias
cadere	quadril, anca
La mayor red de <i>cajeros (automáticos)</i> quiere cobrar dos veces por sacar dinero.	caixa multibanco
el calcetín	a meia
prohibido estacionar en <i>la calzada</i>	estrada
<i>camada</i> de gatos	ninhada
aunque es muy joven, ya tiene muchas <i>canas</i>	cãs
<i>cf. adj.</i> cano	que tem cãs
Fuera de <i>la cancha</i> el chico tiene todo el derecho a hacer lo que le plazca y le haga feliz.	terreno de jogo
ha conseguido realizar <i>un canje de prisioneros</i> .	troca
<i>cf.</i> aunque luego ha recuperado algo de terreno hasta cotizar a 1,192 dólares, lo que, en cualquier caso, le mantiene en <i>el canje</i> más bajo desde 2010.	câmbio
<i>un capacho</i> en la mano	cesta
<i>cara</i> de la moneda	reverso da medalha
careta	máscara
No me hagas caritas	Não te faças de santinho
la carretera	estrada
la familia viajaba en <i>un carro</i> tirado por dos bueyes	charrua
la cartel	cartaz
<i>cf. cartellitos</i> de información	brochuras de informação
una zona de casas unifamiliares a las afueras del <i>casco urbano</i> .	bairro, perímetro urbano
las “cláusulas” del contrato (de arrendamiento) impuestas por <i>el casero</i>	proprietário
no se la ve muy bien por ese <i>castaño</i> inmenso	castanheiro
catetos	aldeões, parolos
Toman las uvas con <i>cava</i>	vinho espumante
la ceja	a sobrancelha
la cena	o jantar

cenagal	lamaçal
la cerradura del piso	fechadura
el cerrojo de la puerta	trinco
chacina	fiambre, enchido
chequeo	check-up, exame clínico geral
chuchería	guloseima
cieno	lodo
cimientos	alicerce, fundamento
Parte de la acusación se basó en la grabación de una charla entre el docente y la responsable del colegio, una cinta que presentó como prueba.	fita
el collar	coleira
acude a menudo a un comedor social; comedor escolar	cantina, refeitório social
...va a ser juzgada por la supuesta comisión de los delitos fiscales como cooperadora de su marido	prática
compañeros de profesión que pudiesen hacerle la competencia	fazer concorrência
condón	camisinha, preservativo
consigna	instrução, ordem
mientras escuchaba las llamadas del contestador guardadas	atendedor de chamadas
copa	taça
La atención domiciliaria requiere de un copago de 10 euros por visita	taxa suplementar
copo	floco de neve, de cereais
cordura	ponderação
corredor	corretor financeiro
la corte	tribunal
carrera	corrida
corrida	corrida de touros
buena o mala crianza	boa ou má educação
coartada	álibi
el cubierto [Servicio de mesa que se pone a la persona que va a comer: el cubierto está formado por plato, vaso, servilleta, cuchara, cuchillo, tenedor y pan.]	talher
el cuello roto; el cuello	colarinho; pescoço
estampitas de mujeres en cueros	despidas
cuna	berço
cumplir con creces las expectativas	de sobra
cúmulo de desgracias	acumulação
los cristales de las gafas	lentes
cuesta	encosta
Entre jubilaciones, defunciones y bajas no cubiertas, hay 3.400 plazas vacantes.	óbitos
Tener la tienda abierta me cuesta dinero, y eso que he debido despedir a los dos dependientes	empregado de comércio/bar
proyectos creados con materiales de desecho para una competición	resíduos
se presentó en el despacho de su notario habitual en Madrid	gabinete, escritório
dar el despido	despedir
despiste	distração
el dormitorio (privado)	quarto de dormir ⁽⁷⁾
embarazada, embarazo	grávida, gravidez
“Toda Francia está en duelo”, dijo Cazenueve, para agradecer a continuación el apoyo y la solidaridad del resto del mundo.	estar de luto
El 80% de las compras que se hacen en España se paga en efectivo.	em numerário, dinheiro
empanada	pastel
La comunidad será el primer test de la fortaleza de PSOE y PP y el empuje de Podemos	força
43 millones en concepto de cuotas de los afiliados	a título de
La Ley Leonetti prohíbe el encarnizamiento terapéutico en caso de enfermedad irreversible y, por tanto, autoriza el cese de los cuidados que mantengan su vida de forma artificial en contra de su voluntad.	sofrimento
archivo o encausamiento	ação judicial
pilotar/liderar una encuesta	dirigir/liderar um inquérito, sondagem
la enferma	a doente
enseres	equipamento para exercer uma profissão; recheio da casa
ente que depende del Ministerio (órgano)	entidade
La policía busca el modo de desarticular el entramado terrorista	conspiração; entrelaçado
momentos de mayor envilecimiento y tortura	velhacaria

<i>el escalón</i> , los peldaños	degrau(s)
la escoba	vassoura
un escritorio con <i>escribanía</i> de porcelana	jogo de acessórios de escrivaninha
escritorio	escrivaninha
la estafa	burla, fraude
la estilográfica	caneta de tinta permanente
(<i>formal</i>) estipendio	salário
La mayoría de las carreras que exigen <i>los expedientes</i> más altos corresponden al área de ciencias	classificação
conservaba <i>las facciones</i> adolescentes	feições
... se ha decidido que regrese a Boston hoy para proseguir tratamiento en el hospital con <i>el facultativo</i> que hizo la cururgia previa.	médico (de clínica geral ou de especialidade)
la falda	a saia
Nos van a supervisar debido a <i>las falencias</i> de nuestro trabajo.	erro, deficiência
La sentencia — que ratifica <i>un fallo</i> del Tribunal Superior de Justicia	decisão de tribunal
el faro	farol
de las paredes laterales colgaban <i>dos farolas</i> de bronce	candeeiros
la fecha (<i>cf.</i> verbo: <i>fechar</i>)	data (datar)
el feligrés (<i>cf.</i> <i>parroquiano</i>)	paroquiano
un enorme <i>felpudo</i> cubría el suelo	tapete de entrada <i>mas:</i> felpudo (<i>adj.</i>)
cuando ya el enfermo urgente <i>estaba fiambre</i>	ser cadáver
Incluso los funcionarios europeos, habitualmente diplomáticos, cargan cada vez más <i>fierozza</i> contra Grecia.	ferocidade
la firma (<i>cf.</i> verbo: <i>firmar</i>)	assinatura, assinar
el fogón	fogueira
un estilo que cautivaba al lector por <i>la fortaleza</i> de sus personajes	força
Allí encontraron <i>la funda del arma</i> homicida	coberta
<i>una de las mayores ganancias</i> entre las grandes plazas europeas	ganhos, lucro
gafas	óculos
garrafa	garrafão
los gemelos	binóculos
...una vez que comprendió que había fracasado <i>las gestiones</i> ⁽⁸⁾ ante las autoridades militares encargadas del penal	trâmites administrativos
globo	balão
el guardaespaldas	guarda-costas
el guardapolvo	a bata
el guion	travessão
<i>col.</i> acto seguido le cargó encima <i>una manta de hostias</i>	una rajada de golpes
la habitación	assoalhada, o quarto
<i>El hartazgo</i> ante la violencia y la corrupción dan impulso a este movimiento.	saturação
el hogar	lar
hueco	buraco
Os anuncio con humildad, con responsabilidad, con <i>ilusión</i> , con mucha <i>ilusión</i> , que tengo decidido concurrir a estas primarias.	esperança, ânimo
Esta <i>incautación</i> es fruto de una operación internacional	apreensão, confiscação
el informe	o parecer
estimular <i>los ingresos</i>	as receitas
se agotan <i>los insumos</i> y los precios suben aceleradamente	mercadorias
interés bancario	o juro
para terminar la obra, harán falta veinte <i>jornales</i> más	jornada
jugo	suco
labranza	lavoura
<i>una lacra</i> de la humanidad	flagelo
lámpara	candeeiro
la fachada de casi 250 metros <i>de largo</i>	de comprimento
lavadora	máquina de lavar roupa
ha metido en <i>un buen lío</i>	<i>col.</i> uma bela alhada
ha sido todo <i>un logro</i> que acabase la carrera; es una eminencia, su vida está llena de <i>logros</i> .	êxito (<i>cf.</i> : lograr alguma coisa)
el maestro	professor do ensino primário
(<i>amer.</i>) carteles de alquiler o venta que recorren <i>manzanas enteras</i>	quarteirão inteiro

sobre <i>la marcha</i> de su experimento <i>cf.</i> Decidimos lo que hacer <i>sobre la marcha</i> .	evolução de forma improvisada
mata	planta com pouca altura
mercería	retrosaria
No me perdonan <i>una minucia</i>	ninharia
Te voy a enseñar <i>modales</i> , muchacho.	boas maneiras
el modisto	criador de moda
el mecánico llevaba <i>un mono azul</i>	fato-macaco
Alguna <i>moraleja</i> podríamos sacar hoy.	lição (de moral)
el móvil	telemóvel
el muslo	coxa
niño	menino, criança
la nevera	frigorífico, geleira
oficina	escritório
Un botón que estaba en <i>un ojal</i> que no le correspondía	casa do botão
B. se compró un <i>ordenador</i> portátil	computador
<i>la orilla</i> de un río cercano	margem, orla
Tener <i>el orinal</i> debajo de la cama	bacio
oso	urso
asistimos al espectáculo desde <i>un palco</i>	camarote
la mujer denunció las continuas <i>palizas</i> que recibía. <i>cf.</i> dar una palizada <i>a alguien</i>	sevícia, enxerto de pancada dar uma tarefa
Les decía que estaba trabajando de <i>panadera</i> en el tomate con el 99,8% de <i>las papeletas</i> escritadas	trabalhar na apanha do tomate boletim de voto
<i>el paquete</i> de cigarrillos, <i>el paquete</i> de medidas	o maço de cigarros, pacote de medidas
Pavlos Starakis, <i>parado de larga duración</i> de 55 años	desempregado de longa duração
paraguero (el paraguas)	recipiente para guarda-chuvas ⁽⁹⁾ ; bengaleiro
la pareja, el matrimonio	casal
grave situación de <i>paro</i> (<i>admin.</i>) Le pide al sargento primero que la saque de allí y él le contesta que debe presentar <i>un parte</i> .	desemprego relatório breve
uno de los <i>pasillos</i>	corredor, passagem
pastel	bolo
patrón de consumo	padrão de consumo
la <i>edad del pavo</i>	crise da adolescência
<i>pelo</i> rubio	cabelo(s) loiro(s)
la pelota <i>cf.</i> no me hagas la pelota que ya te he dicho que no.	bola (<i>col.</i>) dar graxa
El sábado fui de excursión con mi <i>peña</i>	associação desportiva, recreativa ou cultural
pasar hambre y <i>penalidades</i> sin cuento	privações, adversidades
los pendientes	brincos
periódico, periodista	jornal, jornalista
hacer <i>una petición</i> a alguien	fazer um pedido
esta es una discoteca de <i>pijos</i> .	(<i>col.</i>) menino bem
piña	ananás
Los familiares quieren evitar de esta forma profanaciones o <i>pintadas</i>	grafiti
Toda <i>la plana</i> mayor bolchevique de 1917-23, la protagonista del Octubre Rojo, había sido eliminada en 1939.	hierarquia
la segunda <i>planta</i> <i>cf.</i> una <i>planta</i> farmacéutica	segundo andar fábrica
<i>planteamientos</i> propios de la izquierda radical <i>cf.</i> peticiones <i>planteadas</i> por la antigua troika <i>plantear</i> como cuestión previa	posição apresentado colocar
Las agresiones se producen más sobre mujeres porque son mayoría en <i>la plantilla</i>	pessoal
plástica	bate-papo; homilia
platos cubiertos de <i>polvo</i> (<i>cf.</i> pulpo/polvo)	pó
porra	bastão de polícia
La pareja da así un nuevo <i>portazo</i> a la vida que habían soñado	rude golpe
la portería, el portero	baliza, guarda-redes
el postre <i>mas:</i> sobremesa	sobremesa cavaqueira após a refeição

Letizia es todavía una Reina <i>en prácticas</i>	em estágio
el prejuicio	preconceito
<i>prenda</i> de vestir	peça de vestuário
como el niño que solicita <i>su propina</i> de los domingos <i>cf. dar una propina</i>	gratificação gorjeta
el pueblo	aldeia, povoação
<i>Uno de los puntales</i> de su nueva existencia es la alimentación.	alicerce
L. hizo caso omiso de mis <i>puntualizaciones</i> <i>cf. puntualizar</i>	esclarecimentos precisar
rasguño	arranhão
un rato (ratito), todo el rato <i>cf. matar el rato</i> el sol, que había brillado <i>a ratos</i>	pequeno lapso de tempo, todo o tempo matar o tempo a intervalos
raya	travessão
razonamiento	raciocínio
efecto <i>rebote</i>	efeito de ricochete
el farmacéutico hace las fórmulas magistrales en <i>la rebotica</i> .	parte dos fundos de uma loja ou farmácia
recaudación de impuestos	coleta de impostos
el recibidor	átrio, <i>hall</i> de entrada
Dilma Rousseff anuncia <i>recortes</i> “sin perder derechos” en Brasil <i>cf. verbo recortar la partida</i> para limpieza viaria	cortes cortar a rubrica (financeiramente)
el refrán	provérbio
hacer <i>refritos</i> de algunas noveluchas	nova versão, <i>remake</i>
y urgió a poner en marcha el proceso de primarias para dar paso al <i>relevo</i> cuando se produjo <i>el relevo</i> de la Corona	substituição transmissão
La luz entraba por <i>las rendijas</i> de una ventana frontera	frincha
la <i>renta</i> anual per cápita	rendimento
Su novela no tuvo <i>reseñas</i>	comentários, críticas
Le quitó el polvo con <i>el revés</i> del mandil y lo colgó de nuevo.	avesso
Entre <i>el revuelo</i> se abre un pasillo del que surge Kusnirovich.	reboleço
rodilla	joelho
el rodillo	rolo da massa
rótulo	rubrica
<i>salsa</i> boloñesa	molho
la sartén	frigideira (regionalismo: a sertã)
existen <i>setas</i> venenosas	cogumelos
no se movió de <i>la silla</i>	cadeira
el sobrenombre	alcunha
impuso una rígida política de ahorro fiscal a <i>sus socios</i>	parceiros
solar	terreno urbanístico
hay más de 2.000 <i>solicitudes</i> de nacionalidad que deben ser examinadas	pedidos
No dejó de sonreír con <i>sorna</i> durante toda la ceremonia.	ironia
el sótano (<i>cf. el desván/sótano</i>)	cave
el sueldo <i>mas: Las agresiones verbales parece que van con el sueldo, pero las físicas ahora son cosa de todos los días.</i>	salário fazer parte do trabalho
sueño	sonho, sono
el sujeto	tema, assunto
el taburete	banco de sentar
el tachón	a emenda
<i>talleres</i> de una reunión	ateliê, oficina
el talón	salto do sapato
tapa	miniprato de comida
la mesa con <i>tapete de crochet</i>	pano de croché
la tapia	muro exterior
comer sin <i>tasa</i> no beneficia a tu estómago <i>mas: las tasas</i> universitarias	moderação propinas
En la misma <i>tesitura</i> están otros amigos habituales del bar.	estado de ánimo, atitude
tienda	loja
la tilde	o acento
y pulsó <i>el timbre</i> de la puerta	tocar à campanha
La subida de <i>tipos</i> es inevitable.	taxas de juro

los tirantes	suspensórios
titulación	licenciatura, diploma académico
uno de los ministros es <i>tocayo mío</i>	meu homónimo [(<i>port. bras.</i>) <i>toçaiá</i> : emboscada]
Un “ <i>topo</i> ” de Al Qaeda dice que un asesinato de 8 turistas españoles podría haberse evitado	espião
tostón	tosta em óleo
traje	fato completo
<i>trato</i> hecho	negócio fechado
tren	(<i>port. eur.</i>) comboio
tronera	janela pequena e estreita
los turismos	veículos particulares
Don Moya favorecía a <i>un vago</i>	preguiçoso
vaqueros	calças de ganga, <i>jeans</i>
Tiene dos <i>varones</i> y una niña	rapaz
un <i>vaso</i> de tinto	copo
la ventana <i>cf.</i> Por <i>los ventanales</i> del café entraba un sol de lámina.	janela grandes janelas
viandante (peatón)	transeunte, peão
viajante	caixeiro-viajante
zorro	raposa
zurdo	canhoto, esquerdino
ADJETIVO	
comentarios <i>agudos</i>	inteligentes
su titular ha despertada reacciones muy <i>airadas</i> poniendo en cuestión el tema	irritado, violento
un pueblo <i>alejado</i> de la ciudad	distante
Él recogía, <i>apurado</i> , los vidrios rotos. <i>cf.</i> estaba <i>tan apurada</i> de dinero que	em apuros, embaraçado tão carecida de
borracha	bêbada
valor <i>bursátil</i>	valor bolsista
ese modelo de coche es demasiado <i>chato</i> por detrás	achatado
(<i>fam.</i>) un plan <i>chiflado</i>	louco
estar <i>descolocado</i>	desorientado
enfadado	zangado
algo tan <i>engoroso</i> como limitadamente útil	fastidioso
engrasado (<i>cf. n.</i> : “grasa”)	gordura, engordurar
Las <i>escuetas</i> explicaciones del detenido sembraron las sospechas.	parcas
(<i>fam.</i>) espantoso	horroroso
exquisito (<i>cf. n.</i> : vestir con <i>gran exquisitez</i>)	excelente, extremo bom gosto
suicidio <i>fallido</i>	falhado
Mi voz era <i>formularia</i>	formal
gráfico	imagético
hediondo ⁽¹⁰⁾	cheiro nauseabundo
Se enamoró dos veces, pero terminó <i>hundido</i> en ambas ocasiones.	desiludido
se rompió la pierna y <i>quedó</i> un par de meses <i>impedido</i>	imobilizado, tolhido
será <i>intachable</i> y ejemplar	Imaculado
los profesionales <i>involucrados</i> en la educación	implicados (<i>cf.</i> invólucro)
<i>a lo largo</i> del día <i>cf.</i> a largo plazo eso es <i>largo de contar</i>	durante a longo prazo demorar a contar
listo <i>cf.</i> El nuevo Ejecutivo <i>está listo</i> para trabajar y negociar con nuestros acreedores	esperto estar disposto
manco	maneta
soy ya dos años <i>mayor</i> que ese hombre <i>cf. n.</i> : todo el mundo, pequeños y <i>mayores</i>	mais velho adultos (<i>cf.</i> maiores de idade)
<i>menuda</i> arma mas antes de um nome significa «grande»: ¡ <i>Menudo lio!</i> <i>cf. tb.</i> : el vendedor ambulante se dedica al <i>menudeo</i>	pequena arma grande venda a retalho
su sueldo <i>neto</i> es el 15 % menos que el bruto	líquido
asuntos <i>nimios</i>	banais
jornada <i>intensiva</i> o <i>partida</i>	horário seguido ou repartido
El negocio le reportaba <i>pingües</i> beneficios	abundante
un <i>presunto</i> implicado	presumível
Pero la confianza en el partido de Tsipras no era <i>privativa</i> de los pensionistas	exclusiva

rojo (cf. v. “enrojecer”)	vermelho (enrubescer)
siempre ha sido <i>reacio</i> a hablar de su intimidad	renitente
clausurada tras la persiana <i>rota</i>	estragada
salada	salgada
Nueva Democracia y el Pasok han convocado <i>sendas</i> reuniones extraordinarias de sus ejecutivas para analizar los desfavorables resultados electorales.	respetivo; cada qual
una plaza <i>sobrecogedora</i>	surpreendente
ultramarino	[alimento com um longo período de conservação]
ADVÉRIBIO/LOCUÇÃO ADVERBIAL	
un aire <i>a la vez</i> triste y terrible	ao mesmo tempo
<i>a lo mejor</i> un día triunfaba	talvez
anoche	ontem à noite
Al final de la noche <i>apenas</i> se sostenía en pie.	mal, dificilmente
cumplir a <i>rajatabla</i>	cumprir a todo o custo
de balde	grátis
cf. Con el trabajo que nos ha costado, y lo hemos hecho <i>en balde</i> .	debalde, inutilmente
Ay mama Ruben llegó y <i>de buenas a primeras</i> me pego un beso.	de rompão
rechazar <i>de plano</i> toda relación	inteiramente, manifestamente
de pronto	de repente
caminar <i>despacio</i>	devagar
en seguida	de imediato
<i>frente al</i> dólar	face ao dólar
¡Hasta luego!	Adeus!
cf. La que peca es la esposa adúltera. De él ya hablaríamos <i>luego</i> .	a seguir, depois
Don J, que <i>medio</i> se había dormido en el presbiterio, levantó la cabeza asustado	havia quase adormecido
por una vez	por fim
pues no	por certo que não
¿ <i>todavía</i> estás comiendo?	Ainda estás a comer?
¡Vale!	Combinado!
CONJUNÇÃO	
<i>bajo</i> las órdenes del general	sob as ordens
<i>en cuanto</i> me entra sueño	quando me dá sono
<i>entre tanto</i> coméis, voy a arreglarme para salir	enquanto
<i>tras</i> ver que habíamos perdido	depois de
8. Fórmulas estandarizadas	
(em cartas) Muy señor mío	Caro/Estimado Senhor:
Se despide atentamente,	Melhores cumprimentos,
9. Vocábulos específicos referentes à administração, política, cultura do país	
Audiencia Nacional	tribunal cuja jurisdição é válida para todo o território de Espanha, podendo as suas decisões ser anuladas pelo Supremo Tribunal
comunidades y <i>ayuntamientos</i>	órgão de administração do município
Un <i>lanzamiento</i> es un acto mediante el cual se despoja a una persona de la posesión material de un bien inmueble, en ejecución de una resolución dictada por la autoridad gubernativa o judicial.	expropriação
concesiones y contratas que han servido para financiar a <i>los populares</i> valencianos	milитantes do PP
los cuatro jugando a <i>la garrafina</i>	[modalidade de dominó]

(1) Agradeço à colega tradutora do Parlamento Europeu María Mesías todas as sugestões feitas após uma atenta leitura deste artigo.

(2) Ver nosso artigo no número anterior d’«a folha». Aí, explicamos que o denominador comum entre os falsos amigos *parciais* e *absolutos* reside no facto de que a sua correta produção requer prévia aprendizagem, ao passo que, ao nível da compreensão, essa aprendizagem só é incontornável no caso dos falsos amigos *absolutos*, podendo os *parciais* ser entendidos intuitivamente. Exemplo do melindre desta classificação constitui o uso do verbo *acudir* em espanhol.

(3) Ver «Falsos amigos português–espanhol / español–português: mais uma contribuição», in «a folha», n.º 47 — primavera de 2015, p. 29, http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha47_pt.pdf.

(4) Cf. a seguinte definição: *Permeabilidad: posibilidad de que se introduzcan las reglas de la L1 en la IL, o bien de que se dé la sobregeneralización de esas mismas reglas*. Lozano Antolín J. G., «Análisis contrastivo, análisis de errores e interlengua como instrumentos para la enseñanza-aprendizaje del español a lusohablantes brasileños», p. 6,

http://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=http%3A%2F%2Fapi.ning.com%2Ffiles%2FQ1ZfvT5u7TEY5II9zm5j6q7-yYG6RC5CJt-CXPh7i43*pncpfqMFJFbPZECaki5G-mM*Bj14eXb0n-9Faww4THYcYL5i3Glr%2F.

⁽⁵⁾ Aqui se incluem também muitos dos falsos amigos listados neste artigo, que se concentra no português brasileiro:

http://www.cuadernos cervantes.com/lc_portugues.html.

⁽⁶⁾ Este nome poderia ser considerado formalmente próximo de uma forma verbal em português.

⁽⁷⁾ Em português de Portugal, dormitório é um quarto de dormir coletivo.

⁽⁸⁾ Esta aceção só se usa no plural.

⁽⁹⁾ O dicionário regista a forma «para-águas».

⁽¹⁰⁾ Este adjetivo refere-se em espanhol apenas a cheiro desagradável, ao passo que em português tem um uso mais generalizado: crime *hediondo*, guerra *hedionda*.

Exoneração de responsabilidade: Os textos incluídos são da responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião da Redação nem das instituições europeias.
A Redação é responsável pela linha editorial d'«a folha», cabendo-lhe decidir sobre a oportunidade de publicação dos artigos propostos.

Redação: Paulo Correia (Comissão); Valdemar Ferreira (PE); Manuel Leal (Conselho da UE); Victor Macedo (CESE-CR); António Raúl Reis (Serviço das Publicações)

Grupo de apoio: Ana Luísa Faria (Conselho da UE); Hilário Leal Fontes (Comissão); Susana Gonçalves (Comissão); Ana Lorenzo Garrido (Comissão); Joana Seixas (CESE-CR)

Paginação: Susana Gonçalves (Comissão)

Envio de correspondência: dgt-folha@ec.europa.eu

Edição impressa: oficinas gráficas do Serviço de Infraestruturas e Logística — Bruxelas (Comissão)

Edição eletrónica: sítio Web da Direção-Geral da Tradução da Comissão Europeia no portal da União Europeia — <http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine>

Os artigos contidos neste boletim podem ser reproduzidos mediante indicação da fonte e do autor.

«a folha» ISSN 1830-7809

